



ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO

Mestrado em Ciências Militares – Especialidade Segurança (GNR)

Trabalho de Investigação Aplicada

O PATRULHAMENTO CICLO NA GNR: QUE IMPACTO NA OPINIÃO
PÚBLICA DA ZONA BALNEAR PERTENCENTE AO COMANDO
TERRITORIAL DE SETÚBAL.

AUTOR: Aspirante CAV Sérgio Manuel Ribeiro Gonçalves

ORIENTADOR: Tenente CAV Cláudio Gonçalves Saraiva

Lisboa, Julho de 2010



ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO

Mestrado em Ciências Militares – Especialidade Segurança (GNR)

Trabalho de Investigação Aplicada

O PATRULHAMENTO CICLO NA GNR: QUE IMPACTO NA OPINIÃO
PÚBLICA DA ZONA BALNEAR PERTENCENTE AO COMANDO
TERRITORIAL DE SETÚBAL.

AUTOR: Aspirante CAV Sérgio Manuel Ribeiro Gonçalves

ORIENTADOR: Tenente CAV Cláudio Gonçalves Saraiva

Lisboa, Julho de 2010

DEDICATÓRIA

*Aos meus Pais, ao meu Irmão e à minha Ana,
por todos os sacrifícios que fizeram por mim.*

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível devido ao empenho, dedicação e sacrifício daqueles que intervieram, directa ou indirectamente, neste e aos quais gostaria desde já de exprimir o meu mais profundo agradecimento.

Agradeço primeiramente ao meu orientador, o Tenente Cláudio Saraiva, por todos os conselhos e orientações que me deu e por toda a dedicação que demonstrou, mesmo contra algumas adversidades.

O meu muito e sincero obrigado, ao actual Comandante do Grupo de Honras de Estado da USHE, o Tenente Coronel João Andrade e Sousa, pelos conselhos, indicações, material facultado e grande espírito de camaradagem demonstrados na hora de transmitir todos os seus inúmeros saberes, conhecimentos e experiências, na área do Patrulhamento Ciclo, a um camarada mais moderno.

Uma palavra de agradecimento ao Comandante do 2º Esquadrão da USHE e ao seu Serra-Fila, o Capitão Marcelo Pessoa e o Tenente João Garcia, respectivamente, pois o seu auxílio e contributo foram fundamentais.

Ao Major Ilídio Canas e ao Capitão Carlos Queiroz, do Gabinete de Psicologia da GNR, o meu obrigado pois tornaram possível o acesso aos recursos disponíveis no âmbito da investigação por questionário e em especial ao Cabo Chefe António Matos e ao Cabo António Pereira por todo o espírito de sacrifício e empenho demonstrados.

Ao Comando da Academia Militar, da Guarda Nacional Republicana, da Escola da Guarda e da Unidade de Segurança e Honras de Estado, o meu muito obrigado por todos os recursos disponibilizados e sem os quais a realização deste trabalho seria impossível.

O meu obrigado, repleto de amizade, à Rita Costa, à Joana Ribeiro e ao Filipe Boucinha pela disponibilidade demonstrada e pela ajuda prestada.

Aos meus Camaradas de Curso e amigos, aquele abraço.

E por último, mas em nada menos importante, um enorme obrigado cheio de amor e carinho, aos meus Pais, ao meu Irmão e à minha Namorada por toda a compreensão, carinho e dedicação demonstrados, que só quem realmente ama, pode e sabe dar.

A todos, o meu reconhecido e sincero Obrigado!

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
ÍNDICE GERAL.....	iii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	v
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	vi
ÍNDICE DE QUADROS.....	vii
ÍNDICE DE TABELA.....	viii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	ix
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xi
EPÍGRAFE.....	xii
CAPÍTULO 1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO.....	1
1.1. Introdução.....	1
1.2. O Tema Escolhido.....	1
1.2.1. Justificação.....	1
1.2.2. O Estado da Arte.....	2
1.3. Metodologia.....	3
1.3.1. A Metodologia Adoptada.....	3
1.3.2. O Objecto de Investigação.....	4
1.3.3. As Hipóteses de Trabalho.....	4
1.4. Estrutura do Trabalho.....	5
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	6
CAPÍTULO 2. A GNR E O PATRULHAMENTO CICLO.....	6
2.1. Introdução.....	6
2.2. Síntese Histórica.....	6
2.3. O Patrulhamento Ciclo.....	7
2.3.1. Missão.....	7
2.3.2. Vantagens e Desvantagens.....	8
2.3.3. Principais Áreas de Actuação.....	10
2.3.4. Orgânica, Constituição e Articulação.....	10
2.3.5. A Formação.....	11
2.4. O <i>Tourist Support Patrol</i>	11
CAPÍTULO 3. O PATRULHAMENTO CICLO E A OPINIÃO PÚBLICA.....	13
3.1. Introdução.....	13
3.2. A Opinião Pública.....	13
3.3. Patrulhamento Ciclo, Opinião Pública e Comunicação Social.....	14
PARTE II – TRABALHO DE CAMPO.....	16
CAPÍTULO 4. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	16
4.1. Introdução.....	16
4.2. O Universo em Análise.....	16
4.3. A Amostra e o Processo de Amostragem.....	17
4.4. As Hipóteses.....	18
4.5. Métodos, Técnicas e Processos Utilizados.....	19
CAPÍTULO 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	21
5.1. Introdução.....	21
5.2. Caracterização da Amostra Inquirida.....	21
5.3. Caracterização do Objecto de Estudo.....	21
5.3.1. Interpretação das Questões Relativas à Imagem da GNR.....	22

5.3.1.1.	Análise da Questão nº 1.....	22
5.3.1.2.	Análise da Questão nº 2.....	23
5.3.1.3.	Análise da Questão nº 3.....	23
5.3.1.4.	Análise da Questão nº 4.....	24
5.3.1.5.	Análise da Questão nº 6.....	25
5.3.2.	Interpretação das Questões Relativas à Imagem da GNR.....	25
5.3.2.1.	Análise da Questão nº 7.....	25
5.3.2.2.	Análise da Questão nº 8.....	26
5.3.2.3.	Análise da Questão nº 9.....	27
5.3.2.4.	Análise da Questão nº 10.....	28
5.3.2.5.	Análise da Questão nº 11.....	28
5.3.2.6.	Análise da Questão nº 13.....	29
5.3.2.7.	Análise da Questão nº 14.....	30
5.3.2.8.	Análise da Questão nº 15.....	31
5.4.	Consistência Interna do Questionário.....	31
CAPÍTULO 6. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....		32
6.1.	Introdução.....	32
6.2.	A Discussão de Resultados.....	32
CAPÍTULO 7. CONCLUSÕES.....		37
7.1.	Introdução.....	37
7.2.	Verificação das Hipóteses.....	37
7.3.	Síntese Conclusiva.....	38
7.4.	Limitações da Investigação.....	39
7.5.	Proposta de Investigações Futuras.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		40
Artigos.....		40
Artigos e Sítios da Internet.....		40
Legislação.....		41
Livros e Manuais.....		41
Metodologia Científica.....		42
Teses, Dissertações e Outros Trabalhos.....		42
Outros.....		43
APÊNDICES.....		44
APÊNDICE A – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....		45
APÊNDICE B – VARIÁVEIS DO QUESTIONÁRIO.....		49
APÊNDICE C – CARACTERIZAÇÃO BIOGRÁFICA DA AMOSTRA.....		50
C.1.	Caracterização dos Inquiridos quanto ao Sexo.....	50
C.2.	Caracterização dos Inquiridos quanto à Idade.....	50
C.3.	Caracterização dos Inquiridos quanto ao Estado Civil.....	51
C.4.	Caracterização dos Inquiridos quanto às Habilitações Literárias.....	51
C.5.	Caracterização dos Inquiridos quanto ao Distrito de Residência.....	52
APÊNDICE D – CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO.....		53
D.1.	Análise da Questão nº 5.....	53
D.2.	Análise da Questão nº 12.....	54
APÊNDICE E – OUTPUTS DO SPSS.....		55
E.1.	Outputs da Consistência Interna.....	55
E.2.	Outputs das Variáveis de Caracterização Biográfica.....	55
E.3.	Outputs das Variáveis de Caracterização do Objecto de Estudo.....	57
ANEXOS.....		63
ANEXO F – REGULAMENTO DO CURSO DE PATRULHAMENTO CICLO.....		64
ANEXO G – ORGANOGRAMAS.....		72
G.1.	Organograma do Pelotão Ciclo.....	72
G.2.	Organograma do TSP.....	72
ANEXO H – FIGURAS.....		73
H.1.	Bicicletas.....	73
H.2.	Pelotão Ciclo.....	74
H.3.	Distintivo do Curso de Patrulhamento Ciclo.....	75

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura G.1: Organograma do Pelotão Ciclo.....	72
Figura G.2: Organograma do <i>Tourist Support Patrol</i>	72
Figura H.1: Réplica de Pasteleira, Antiga Bicicleta da GNR.....	73
Figura H.2: Réplica de Pasteleira, Antiga Bicicleta da GNR.....	73
Figura H.3: Réplica de Actual Bicicleta da GNR.....	74
Figura H.4: Pelotão Ciclo em Formação “Frente por Quatro”.....	74
Figura H.5: Distintivo do Curso de Patrulhamento Ciclo.....	75

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 5.1: Questão nº 1 – Relativa aos serviços prestados pela GNR.....	22
Gráfico 5.2: Questão nº 2 – Relativa ao número de militares da GNR.....	23
Gráfico 5.3: Questão nº 3 – Relativa à rapidez de intervenção dos militares da GNR.....	24
Gráfico 5.4: Questão nº 4 – Relativa à facilidade em aceder a um militar da GNR.....	24
Gráfico 5.5: Questão nº 6 – Relativa à facilidade em identificar um militar da GNR.....	25
Gráfico 5.6: Questão nº 7 – Relativa aos serviços prestados pelo Pelotão Ciclo.....	26
Gráfico 5.7: Questão nº 8 – Relativa ao número de militares do Pelotão Ciclo.....	27
Gráfico 5.8: Questão nº 9 – Relativa à rapidez de intervenção do Pelotão Ciclo.....	27
Gráfico 5.9: Questão nº 10 – Relativa à facilidade em aceder a um militar do Pelotão Ciclo...	28
Gráfico 5.10: Questão nº 11 – Relativa à facilidade em identificar um militar do Pelotão Ciclo	29
Gráfico 5.11: Questão nº 12 – Relativa à dicotomia Patrulhamento Ciclo <i>versus</i> Patrulhamento Apeado.....	30
Gráfico 5.12: Questão nº 14 – Relativa à mais-valia do Patrulhamento Ciclo para a GNR.....	30
Gráfico 5.13: Questão nº 15 – Relativa à mais-valia do Patrulhamento Ciclo para o cidadão.	31
 Gráfico C.1: Caracterização da variável “Sexo”	 50
Gráfico C.2: Caracterização da variável “Idade”	50
Gráfico C.3: Caracterização da variável “Estado Civil”	51
Gráfico C.4: Caracterização da variável “Habilitações Literárias”	51
Gráfico C.5: Caracterização da variável “Distrito de Residência Actual”	52
 Gráfico D.1: Questão nº 5 – Relativa à presença policial na zona balnear da Costa da Caparica <i>versus</i> outras.....	 53
Gráfico D.2: Questão nº 12 – Relativa ao serviço desenvolvido pelos militares do Pelotão Ciclo.....	54

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 5.1: Teste de Consistência Interna através do coeficiente Alpha de Cronbach.....	31
Quadro B.1: Caracterização das variáveis constantes no questionário aplicado.....	49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela E.1: Análise da Consistência Interna.....	55
Tabela E.2: Análise da Consistência Interna.....	55
Tabela E.3: Caracterização da Amostra quanto às Habilitações Literárias.....	55
Tabela E.4: Caracterização da Amostra quanto ao Sexo.....	56
Tabela E.5: Caracterização da Amostra quanto à Idade.....	56
Tabela E.6: Caracterização da Amostra quanto ao Distrito de Residência.....	56
Tabela E.7: Caracterização da Amostra quanto ao Estado Civil.....	57
Tabela E.8: Média, Moda e Mediana das Variáveis de Caracterização Biográfica....	57
Tabela E.9: Questão 1.....	57
Tabela E.10: Questão 2.....	58
Tabela E.11: Questão 3.....	58
Tabela E.12: Questão 4.....	58
Tabela E.13: Questão 5.....	59
Tabela E.14: Questão 6.....	59
Tabela E.15: Questão 7.....	59
Tabela E.16: Questão 8.....	60
Tabela E.17: Questão 9.....	60
Tabela E.18: Questão 10.....	60
Tabela E.19: Questão 11.....	61
Tabela E.20: Questão 12.....	61
Tabela E.21: Questão 13.....	61
Tabela E.22: Questão 14.....	62
Tabela E.23: Questão 15.....	62
Tabela E.24: Média, Moda e Mediana das Questão 1 a 8.....	62
Tabela E.25: Média, Moda e Mediana das Questão 9 a 15.....	62

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

p.	Página
pp.	Páginas
s.d.	sem data
Km²	Quilómetros quadrados
AM	Academia Militar
APA	<i>American Psychological Association</i>
BTT	Bicicleta Todo-o-terreno
CGGNR	Comando Geral da Guarda Nacional Republicana
CDF	Comando da Doutrina e Formação
CFPC	Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo
EG	Escola da Guarda
FPCT	Federação Portuguesa de Ciclo Turismo
GNR	Guarda Nacional Republicana
ISCPSI	Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna
MTB	<i>Mountain Bike</i>
PSP	Polícia de Segurança Pública
RCFPC	Regulamento do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada
TSP	<i>Tourist Support Patrol</i>
USHE	Unidade de Segurança e Honras de Estado

RESUMO

Quando, no ano 2000, o 1º Pelotão Ciclo iniciou a sua actividade operacional, efectuando Patrulhamento Ciclo nas zonas balneares portuguesas, os seus propulsores estavam longe de imaginar o sucesso que este projecto teria.

Passados 10 anos após a sua apresentação oficial, realizou-se um Trabalho de Investigação Aplicada onde se aplica um questionário à população a fim de averiguar qual o impacto que este tipo de patrulhamento teve na sociedade.

Devido às dificuldades e limitações naturais, inerentes à realização de um estudo desta natureza, por parte de um aluno da Academia Militar, optou-se por delimitar o Universo em análise, ou seja, a População a ser inquirida, de forma a conseguir-se obter um estudo viável, válido e consistente, limitando a busca de respostas para a temática em questão apenas à zona balnear da Costa da Caparica.

Os resultados que a seguir se apresentam reflectem a opinião expressa de 186 inquiridos e demonstram a qualidade e a mais-valia, da prestação deste serviço, por parte dos militares da Guarda Nacional Republicana.

Os Inquiridos foram confrontados com questões nas quais se pretendia avaliar o seu grau de satisfação quanto ao número de efectivos, qualidade de serviço prestados, entre outros, e em especial quanto ao facto de verem, ou não, o Patrulhamento Ciclo como uma mais-valia para o cidadão. Confrontados com esta última questão, 96% dos inquiridos não tiveram dúvidas em afirmar que o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia, tornando claro e sem margem para dúvidas, a importância que este tipo de patrulhamento tem e continuará a ter para o garante da nossa segurança.

Palavras-chave: GNR; Patrulhamento Ciclo; Opinião Pública; Comunicação Social; Turismo; Sentimento de Segurança.

ABSTRACT

By the year 2000, when the 1st Cycle Platoon began its operational activity, doing Cycle Patrol in Portuguese bathing zones, their pioneers were far from imagining the success the project achieved.

Ten years after its official presentation, a study of the population was carried out so as to find out the impact that this specific type of patrolling had on society.

Due to difficulties and natural limitations, inherent to this kind of studies when carried out by a student of the Academia Militar, we opted to limit the Universe of our study, the population it should analyze, so as to obtain a feasible, valid and consistent study, by limiting the search of answers on this subject only when regarding the bathing area of Costa da Caparica.

The following work reflects the opinions expressed by the 186 respondents and demonstrates the value and quality of the services provided on behalf of GNR's militaries.

The respondents had to answer to questions that were intended to gauge their satisfaction regarding the number of personnel or the quality of the provided services, among others, and specially whether they consider, or not, the Cycle Patrol as a valuable asset. Faced with this question, 96% of the respondents did not hesitate to say that Cycle Patrol was truly a valuable asset, making it clear and unquestionable the importance that this kind of Patrol has, and will have in the future, when it comes to safeguard our security.

Key Words: GNR; Cycle Patrol; Public Opinion; Media; Tourism; Sense of Security.

*“Talvez a verdadeira questão não seja,
Porque é que havemos de ter patrulhamento ciclo?
Mas antes,
Porque é que demorámos tanto tempo para o reiniciar?”*

Jennifer Horan et al. (2002)

Capítulo 1. Apresentação do Trabalho

1.1. Introdução

A realização deste trabalho teve, como principal objectivo, avaliar até que ponto a implementação do Patrulhamento Ciclo e a constituição de Pelotões Ciclo se tornou uma mais-valia para a Guarda Nacional Republicana (GNR), nomeadamente, no que se reporta à imagem que o cidadão retém da instituição e se esta, melhorou ou não, após o reaparecimento deste tipo de patrulhamento.

Pretendeu-se também avaliar, dentro dos tipos de patrulhamento que proporcionam uma melhor política de patrulhamento de proximidade, qual o tipo de patrulhamento preferido pelo cidadão.

Antes de se iniciar este trabalho foi necessário definir qual seria efectivamente o Problema que pretenderíamos ver resolvido, pelo que, após termos reflectido sobre a pertinência das questões que se gostaria de ver respondidas neste Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), pareceu-nos surgir quase espontaneamente, o seguinte problema:

Será o Patrulhamento Ciclo e a presença dos militares do Pelotão Ciclo uma mais-valia para a imagem da GNR na zona balnear da Costa da Caparica?

Ou seja, adaptou-se o Tema deste trabalho, que por si só já é bastante específico, a uma população à qual fosse viável aplicar um estudo de opinião pública.

Assim, a investigação de campo realizou-se na zona da acção abrangida pelo Comando Territorial de Setúbal mais especificamente na zona balnear da Costa da Caparica no Destacamento Territorial de Almada.

Este Capítulo servirá para tornar mais claro a motivação do autor para a realização deste trabalho assim como para tentar esclarecer algumas dúvidas que possam surgir relativamente à escolha do Tema.

1.2. O Tema Escolhido

1.2.1. Justificação

Todo o patrulhamento, para não perder a ligação com os demais cidadãos, nem a eficiência e eficácia que o deverão de caracterizar, deve ser efectuado através de todos

os meios que tornem possível cumprir a missão cobrindo ao mesmo tempo uma vasta área.

É neste preciso ponto que o Patrulhamento Ciclo, devido às suas características muito próprias, “**flexibilidade e polivalência, visibilidade e rentabilização de recursos**” (Andrade e Sousa 2005, p.34) assume, como já foi referido anteriormente, especial importância.

Logo, parece-nos bastante pertinente, nesta fase de grande mudança interna na estrutura orgânica da GNR, tentar perceber, se a aposta definitiva nesta modalidade de patrulhamento, constitui ou não, uma mais-valia para a instituição, e se favorece as estratégias de proximidade para com o cidadão e a imagem da GNR.

Assim sendo, para se realizar com sucesso este TIA, tornou-se indispensável consultar a população, aferindo-se o impacto que o reaparecimento deste tipo de patrulhamento teve na imagem da GNR perante a opinião pública, numa das zonas balneares onde este tipo de patrulhamento é mais frequente.

No fundo, este TIA, tornou-se, para o autor, numa interessante investigação na área assim como numa forma de adquirir conhecimentos, que poderão vir a ser uma mais-valia nas suas futuras funções enquanto Oficial da Guarda Nacional Republicana.

1.2.2. O Estado da Arte

O “Estado da Arte” não é mais do que uma síntese de toda a informação pertinente, quer a nível do Tema em si quer a nível da metodologia científica, existente no âmbito deste TIA.

Há que, antes de mais, referir que após alguma procura, quer em TIA's já efectuados na Academia Militar (AM), quer em trabalhos de final de curso do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna (ISCPSI) que pudessem estar relacionados com o Patrulhamento Ciclo efectuado pela Polícia de Segurança Pública (PSP), quer mesmo em outras dissertações de mestrado procuradas na Biblioteca Nacional sobre o tema, não se encontrou trabalho algum relacionado com o Patrulhamento Ciclo, embora já se tenham realizados alguns trabalhos científicos sobre a GNR e a Opinião Pública, como é o caso do TIA do Alferes Luís Martinho subordinado ao tema “O Poder da Opinião Pública”.

Assim, perante este facto, o autor efectuou a análise documental através de leituras e consultas ao “Manual de Operações” da GNR, ao “Manual do Curso de

Patrulhamento Ciclo”, ao manual oficial norte-americano “*The Complete Guide to Police Cycling*”, ao “Manual de Apoio ao Turismo *Tourist Support Patrol*”, entre outros, dentro da área do Patrulhamento Ciclo e ainda alguns artigos retirados de jornais, revistas e publicações de alguma da imprensa nacional e internacional, como é o caso do artigo norte-americano “*Bicycle Patrols Versus Car Patrols*” de Chris Menton, professor associado da *Roger Williams University*, publicado numa revista da especialidade, e que retratam a imagem da GNR e do Patrulhamento Ciclo

Efectuaram-se ainda consultas ao manual “Investigação por Questionário” de Manuela e Andrew Hill, ao manual “Como Se Faz Uma Tese Em Ciências Humanas” de Umberto Eco, ao “Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada” de Manuela Sarmiento, entre outros, dentro da área das Ciências Sociais.

1.3. Metodologia

1.3.1. A Metodologia Adoptada

A metodologia científica utilizada para a realização deste TIA passou, inicialmente, por uma essencial e necessária análise documental, implícita e obrigatória neste tipo de trabalhos.

Porém, para se atingir o objectivo proposto neste trabalho, avaliar qual a imagem da opinião pública sobre o Patrulhamento Ciclo, foi necessário consultar a população, tendo-se optado por realizar uma investigação empírica¹, através da aplicação de um questionário à população, de modo a conseguir-se o maior número de dados e extraindo-se assim o máximo de informação, útil e viável, possível.

Aplicou-se o Questionário a “...uma parte dos casos que constituem o Universo” (Hill & Hill 2002, p.42), neste caso, a uma parte da população da Costa da Caparica, constituindo-se assim a Amostra da população.

O Questionário foi elaborado em TELEFORM e a recolha dos dados efectuada no Gabinete de Psicologia da GNR através de leitura óptica. Posteriormente a análise dos dados recolhidos foi efectuada através do programa de análise de dados *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 17.0 e Excel 2007.

¹ “uma investigação em que se fazem observações para compreender melhor o fenómeno a estudar” (Hill & Hill 2002, p.19).

Há ainda que referir que este trabalho foi elaborado segundo as “Orientações para Redacção de Trabalhos” da Academia Militar e nos casos em que esta se mostrou omissa, optou-se por aplicar as normas da *American Psychological Association* (APA) conforme indicadas por Manuela Sarmento no seu “Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada”.

1.3.2. O Objecto de Investigação

A escolha da área de aplicação do Questionário recaiu sobre a zona de acção do Destacamento Territorial de Almada no Comando Territorial de Setúbal por dois motivos principais.

O primeiro, porque a zona balnear da Costa da Caparica é uma das mais frequentadas da época estival, devido à proximidade com a área metropolitana de Lisboa, logo, a elevada afluência de turistas e mesmo de residentes às praias têm feito com que, nos últimos anos, tenha sido constante a presença de Pelotões Ciclo a actuarem na área, inclusivamente durante o transacto ano de 2009 e o corrente de 2010.

O segundo, porque é na Área Metropolitana de Lisboa que se concentram as Unidades que permitiram ao autor ter acesso à informação e meios de que necessitou para a concretização deste trabalho, nomeadamente, a AM, o Comando Geral da GNR (CGGNR), a Escola da Guarda (EG) e a Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE).

1.3.3. As Hipóteses de Trabalho

Após a formulação do Problema que aqui se apresentou, colocaram-se algumas hipóteses de resolução.

Hipótese 1: A população encontra-se satisfeita com os serviços prestados pelo Pelotão Ciclo.

Hipótese 2: A população encontra-se satisfeita com o número de militares que efectuam Patrulhamento Ciclo.

Hipótese 3: A população encontra-se satisfeita com a velocidade de resposta/intervenção dos militares que efectuam Patrulhamento Ciclo.

Hipótese 4: A população encontra-se satisfeita com a facilidade que tem em aceder aos militares que efectuem Patrulhamento Ciclo.

Hipótese 5: A população encontra-se satisfeita com a facilidade que tem em reconhecer/identificar os militares que efectuem Patrulhamento Ciclo.

Hipótese 6: A população tem maior facilidade em recorrer a um militar a efectuar Patrulhamento Ciclo do que a efectuar Patrulhamento Apeado.

Hipótese 7: A população considera que o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para a Guarda Nacional Republicana.

Hipótese 8: A população considera que o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para o Cidadão.

Os resultados recolhidos durante o trabalho de campo puderam responder a estas e outras questões, que em tempo oportuno e no capítulo respectivo serão tratadas.

1.4. Estrutura do Trabalho

Este Trabalho está estruturado em duas partes essenciais. A primeira parte cinge-se ao enquadramento teórico, e a segunda ao desenvolvimento e aplicação do estudo científico, através da análise dos resultados obtidos durante a exploração da opinião pública da zona balnear da Costa da Caparica, a discussão desses mesmos resultados e a apresentação de algumas ilações e conclusões.

Precede a primeira parte, uma pequena apresentação do trabalho onde é feita a introdução do mesmo. No fim deste, encontram-se as referências bibliográficas e todos os apêndices e anexos que o autor entendeu ser fundamental colocar como parte integrante deste TIA.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 2. A GNR e o Patrulhamento Ciclo

2.1. Introdução

É a partir desta fase do nosso trabalho que começamos a debruçar-nos mais concretamente sobre a temática que deu origem à sua realização.

Neste Capítulo iremos apresentar o Patrulhamento Ciclo da GNR, a sua história na instituição, o seu reaparecimento, a formação e preparação dos efectivos que constituem o Pelotão Ciclo, a constituição e enquadramento orgânico deste pelotão, as suas missões, entre outros, que levarão o leitor a tomar contacto com a realidade deste tipo de patrulhamento.

2.2. Síntese Histórica

Desde a sua criação, a 03 de Maio de 1911, a GNR tem vindo a sofrer inúmeras alterações dentro do seu seio institucional. Prova disso é a mais recente reestruturação orgânica que, com a aprovação, promulgação e implementação da Lei 63/2007 de 06 de Novembro², veio revolucionar o seio da organização, implementando grandes mudanças dentro desta.

Porém, esta mudança, já havia sido precedida de outras não menos importantes, como foi o caso da integração da Guarda Fiscal na GNR e mais tarde do Corpo Nacional de Policia Florestal.

Estas alterações e mudanças constantes, ao longo do tempo, dentro da GNR fizeram com que o Patrulhamento Ciclo, efectuado antes pelas patrulhas que nos meios rurais utilizavam a bicicleta para se deslocar entre zonas, cuja distância não tornava extremamente necessário o uso de meios auto ou equídeos, fosse desaparecendo. A “explosão” da indústria automóvel na segunda metade do século XX fez com que a GNR acabasse por adquirir inúmeras viaturas que naturalmente vieram substituir as velhinhas pasteiras³.

² Lei 63/2007 de 06 de Novembro – Lei Orgânica da GNR.

³ Ver Anexo H.1.

Décadas mais tarde, a 01 de Julho de 2000 nasce, no 2º Esquadrão do antigo Regimento de Cavalaria da GNR, o 1º Pelotão Ciclo de Patrulhamento da Guarda Nacional Republicana, tendo a sua apresentação oficial ocorrido a 06 de Julho de 2000 numa cerimónia que decorreu no antigo Regimento de Cavalaria e que contou com a presença do, então na altura, Ministro da Administração Interna, Exmo. Sr. Dr. Fernando Gomes e do General Comandante-Geral da GNR o Exmo. Tenente General Silva Viegas.

A crescente política de patrulhamento de proximidade que a instituição promovia e ainda promove entre os seus militares e o cidadão, foi o mote que, o agora Tenente Coronel João Andrade e Sousa, precisou para, com base nas experiências de sucesso dos Estado Unidos da América, da Holanda, da Alemanha, da Espanha entre outros, promover entre as altas entidades da GNR a formação de um Pelotão Ciclo que pudesse colmatar esta lacuna nas valências da GNR (Andrade e Sousa, 2005).

Em 2006 surgiu um programa cujo principal objectivo é assegurar a segurança de pessoas e bens nas zonas de maior afluência turística, conjugando o Patrulhamento Ciclo, Moto, Auto e Apeado, ao qual foi dado o nome de *Tourist Support Patrol* (TSP) ou, em português, Programa de Turismo em Segurança (Duarte, s.d.).

A partir do ano 2000, e até hoje, a aposta neste tipo de patrulhamento têm sido visível, especialmente nas zonas balneares, para onde o patrulhamento efectuado pelos Pelotões Ciclo tem sido direccionado, devido às suas enormes potencialidades no que respeita à interacção entre as Forças de Segurança e os turistas que todos os anos, na época balnear, afluem às zonas costeiras portuguesas.

2.3. O Patrulhamento Ciclo

*“O Patrulhamento é uma acção essencialmente **preventiva** e de **vigilância**, efectuada por uma força de efectivo variável, devidamente instruída, uniformizada, armada, equipada e comandada, destinada ao cumprimento da missão geral da Guarda ou, de uma missão específica.”* (GNR 1997, p.I-1).

2.3.1. Missão

A Missão do Patrulhamento Ciclo resulta de uma adaptação da Missão Geral da GNR aos princípios, meios e formas de actuação deste tipo de patrulhamento.

O próprio Patrulhamento Ciclo resulta também de uma adaptação feita de todos os outros tipos de patrulhamento às características específicas da deslocação por meio de uma bicicleta.

Vocacionado directamente para o contacto com a população e destacando-se como sendo o expoente máximo da política de policiamento de proximidade da GNR, o Patrulhamento Ciclo tem como principal missão "...manter a tranquilidade Pública e o respeito pelas leis, complementar o patrulhamento tradicional (...) valorizando a prevenção e a relação de proximidade com a comunidade..." sem nunca menosprezar a Missão Geral da GNR, "...assegurando visibilidade, vigilância e fiscalização..." (Andrade e Sousa 2005, p.32).

No cumprimento desta missão específica, os militares do Pelotão Ciclo farão certamente, jus ao seu lema "**Sempre Próximos**" e demonstrarão com orgulho a "Competência e Vigor" e o "Esforço e Ousadia" presentes no Ouro e no Vermelho que constituem o Distintivo do Curso de Patrulhamento Ciclo⁴.

2.3.2. Vantagens e Desvantagens

Segundo Andrade e Sousa (2005, p.14) são várias as vantagens do Patrulhamento Ciclo das quais destacamos, a seguir, aquelas que nos parecem ser mais importantes e evidentes:

- A maior visibilidade do cicloguarda⁵ face ao patrulheiro habitual transmite, naturalmente, maior sensação de segurança ao cidadão;
- A utilização de Bicicletas favorece a imagem de modernização e eficácia, criando uma empatia em adultos e crianças, logicamente boa para a imagem da GNR;
- Os cicloguardas estão aptos a cumprir a sua missão em zonas onde outros veículos não têm acesso, garantindo assim, maior mobilidade;
- Existe uma optimização do esforço de patrulhamento pois as bicicletas proporcionam, aos militares, cobrir uma área 5 vezes superior à de um militar a efectuar Patrulhamento Apeado;
- A relação custo/eficácia do Patrulhamento Ciclo é incomparavelmente melhor que a de qualquer outro meio de patrulhamento;

⁴ Ver Anexo H.3.

⁵ Militar que efectua patrulhamento ciclo (Andrade e Sousa, 2005).

- A existência de uma forte relação entre a aptidão física, psicológica e motivacional do militar e a imagem extremamente positiva que é passada ao cidadão;
- As bicicletas são um meio de patrulhamento bastante silencioso que podem ser utilizadas em missões dissimuladas com os militares trajando à civil.

Um estudo efectuado em cinco cidades dos Estados Unidos da América vem confirmar algumas das vantagens aqui apresentadas.

Para a realização desse estudo procedeu-se à gravação e registo de todos os contactos entre a polícia e os cidadãos tendo podido concluir-se que o maior número de contactos foi estabelecido por cicloguardas (Menton, 2007).

Chris Menton (2007) afirmou ainda que “em alguns casos o tempo e a capacidade de resposta foram melhores no Patrulhamento Ciclo do que no Auto...”⁶ e que “... o número de contactos com o cidadão é de 10,5/hora no Patrulhamento Auto e de 22,8 no Patrulhamento Ciclo.”⁷.

No entanto, o próprio Andrade e Sousa (2005, p.15) reconhece a existência de algumas desvantagens e vulnerabilidades no Patrulhamento Ciclo. Mais uma vez optou-se por se destacar aquelas de maior relevo e importância para o autor:

- Os cicloguardas poderão não ser imediatamente reconhecidos como elementos pertencentes a uma Força de Segurança e como agentes de autoridade⁸;
- Encontrando-se a uma grande distância do local de ocorrência de um incidente, o seu tempo de deslocação pode ser bastante elevado;
- A sua eficácia e eficiência poderão ser muito condicionadas face às condições climatéricas;
- A protecção conferida pelas bicicletas poderá ser, muitas vezes, reduzida face às adversidades que se apresentem aos cicloguardas.

⁶ Tradução livre da responsabilidade do autor.

⁷ Tradução livre da responsabilidade do autor.

⁸ Ver Capítulos 5 e 6 na análise às questões nº6 e nº11.

2.3.3. Principais Áreas de Actuação

Não existem, propriamente, áreas onde o Patrulhamento Ciclo não possa ser aplicado, no entanto, Andrade e Sousa (2005, p.13) não se coíbiu de indicar quais as áreas específicas onde considerou que este tipo de patrulhamento poderia ser melhor aproveitado e rentabilizado.

- As praias e zonas costeiras;
- As zonas verdes e os parques naturais, nomeadamente durante a Operação Chama;
- As zonas onde a afluência pedestre é elevada;
- As estradas secundárias e, como não podia deixar de ser, as ciclo vias;
- Os locais de trânsito automóvel proibido, restrito ou impossível;
- Participação activa no programa Escola Segura e em eventos desportivos e de grande aglomeração social;
- E no âmbito da Investigação Criminal por se tratar de um meio de deslocação rápido, versátil e silencioso.

2.3.4. Orgânica, Constituição e Articulação

Aquando da implementação efectiva do Patrulhamento Ciclo, o Comando da USHE optou por criar um Pelotão Ciclo cuja missão específica seria actuar em reforço das Unidades Territoriais, utilizando os princípios, meios e técnicas do Patrulhamento Ciclo.

O Pelotão Ciclo é formado por 4 Equipas Ciclo sendo cada uma delas constituída por um Cabo, chefe de equipa, e quatro Guardas sendo que pelo menos 1 deles deverá ser do sexo feminino (Andrade e Sousa, 2005).

O Comando do Pelotão Ciclo encontra-se atribuído a um Oficial Subalterno e deverá ainda ser composto por 1 ou 2 adjuntos, da classe de Sargentos, coadjuvados pelo condutor da viatura de comando que se constituirá como um elemento polivalente de reserva (Andrade e Sousa, 2005).

Utilizando esta constituição e articulação, o Pelotão Ciclo fica dotado de “...**unidade de comando, coordenação e flexibilidade** e simultaneamente **visibilidade e polivalência**...” (Andrade e Sousa 2005, p.33), sendo assim possível recorrer-se a um menor número de recursos humanos.

2.3.5. A Formação

O Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo (CFPC) é leccionado aos formandos, sendo cumpridas as directrizes emanadas pelo Regulamento do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo (RCFPC) do Comando da Doutrina e Formação (CDF) da GNR.

A formação ministrada aos formandos do CFPC tem como principais objectivos garantir que o militar, no final da mesma, se encontra apto para o desempenho das suas funções no Pelotão Ciclo, que o militar vê reforçadas as suas competências e melhorados ou eliminados os seus pontos fracos e que o serviço, por si prestado à sociedade civil, terá mais e melhor qualidade (CDF, 2010).

O CFPC é ministrado a Oficiais, Sargentos e Guardas da GNR⁹ sendo da responsabilidade da USHE o planeamento, a organização e a execução¹⁰ do mesmo, consoante as necessidades organizacionais.

O CFPC é ministrado no 2º Esquadrão da USHE tendo uma duração de 180 horas¹¹ em regime presencial, onde são abordadas as áreas da Formação Militar, Formação Geral, Formação Técnico-Profissional e a Formação em Contexto de Trabalho¹².

A Avaliação final¹³ no CFPC é obtida através da junção da classificação obtida numa Prova Teórica, numa Prova Prática e de uma nota de Mérito Pessoal que é atribuída pelo Director do Curso e pelos Formadores.

No corrente ano de 2010, o CFPC decorreu no 2º Esquadrão da USHE, entre 14 de Junho e 14 de Julho tendo sido o Estágio em Contexto de Trabalho suprimido e englobado directamente nas acções de Patrulhamento Ciclo já a decorrer.

2.4. O Tourist Support Patrol

Segundo Pires Duarte (s.d., p.3) a criação do TSP em Portugal foi “...mais um passo no sentido da Inovação e Modernidade da Guarda Nacional Republicana.”.

⁹ Ver art.3º do RCFPC.

¹⁰ Ver art.4º do RCFPC.

¹¹ Ver art.7º do RCFPC, as horas efectivamente ministradas depende da Estrutura Curricular constante no Anexo A ao RCFP onde, para o ano de 2010, apenas consta 134 horas.

¹² Ver art.6º do RCFPC.

¹³ Ver art.11º, 12º, 13º e 14º do RCFPC.

O TSP foi criado com base na experiência e princípios adquiridos desde o ano 2000 através da utilização do Pelotão Ciclo junto das zonas de maior afluência turística, nomeadamente nas zonas balneares, e caracteriza-se pela utilização conjugada de quatro meios de patrulhamento, o ciclo, o moto o auto e o apeedo (Duarte, s.d., p.5)

Recentemente, o Comandante do Comando Territorial de Faro defendeu, num seminário¹⁴ realizado na EG, não haver condições para se criar uma polícia turística sendo essencial apostar-se no Patrulhamento Ciclo e nas equipas do TSP.

Segundo Duarte (s.d., p.7) o TSP “...garante a segurança de pessoas e bens, com especial incidência nos locais de maior concentração de pessoas e visibilidade (eventos e zonas turísticas), proporcionando o necessário sentimento de segurança e proximidade, em demonstração plena de uma Guarda moderna, colaborante e pró-activa.”.

As áreas de actuação do TSP são muito semelhantes às do Patrulhamento Ciclo e a sua missão acaba por ser um reflexo da missão estabelecida para o Patrulhamento Ciclo, pois, é claramente o meio de patrulhamento com mais visibilidade e impacto no TSP.

¹⁴ Seminário sobre A Prevenção Criminal e a Actuação Policial nos Limites das Áreas de Responsabilidade das Forças de Segurança, realizado na EG em 15/10/2009.

Capítulo 3. O Patrulhamento Ciclo e a Opinião Pública

3.1. Introdução

Neste terceiro capítulo iremos abordar a relação existente entre o Patrulhamento Ciclo e a Opinião Pública.

Optou-se por fazer, inicialmente, uma pequena abordagem ao conceito de Opinião Pública efectuando-se, posteriormente, uma síntese daquilo que a comunicação social ventilou como sendo o sentimento da população face à criação do Pelotão Ciclo e ao reaparecimento do Patrulhamento Ciclo.

Em suma, apresentar-se-á uma recolha de informação com base nos vários artigos publicados em jornais, revistas ou *sítes* na internet, que exprimem e tentam demonstrar a imagem deixada pelo Patrulhamento Ciclo e pelos cicloguardas na população.

3.2. A Opinião Pública

Era intenção inicial do autor, neste trabalho, apenas abordar a temática do Patrulhamento Ciclo sem que fosse feita alguma dissertação sobre teorias e conceitos de Opinião Pública.

No entanto, para podermos avaliar o impacto que o Patrulhamento Ciclo teve na opinião pública, teremos de ter sempre presente qual o significado deste conceito. Assim sendo, decidiu-se definir e explicar o conceito, sem entrar em comparações, sobre as variadíssimas definições que os inúmeros especialistas nos propõem.

A Opinião Pública está comumente associada a conceitos como a comunicação social; a liberdade de expressão; a democracia e os direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição da República Portuguesa, entre outros.

Existem portanto, inúmeras definições para este conceito. Reto e Sá *in* Martinho (2009, p.4) defendem que a Opinião Pública não é mais do que “...**soma de muitas opiniões individuais**” podendo ser vista também “...como o reflexo das crenças da maioria”.

No entanto, por vezes, o *feedback* que obtemos da opinião pública não é o mais verosímil pois, a comunicação social e os grupos políticos, entre outros, poderão levar-

nos a crer em algo como sendo a opinião de um todo quando ela não é mais do que a opinião formada por um grupo, um *lobby* ou uma elite (Reto e Sá *in* Martinho, 2009).

Para Silva *in* Martinho (2009, p.5) a Opinião Pública é a expressão de “...um sentimento generalizado de uma comunidade em relação a um dado assunto em debate”, que habitualmente é veiculado pela comunicação social.

Resumindo, gostaríamos que o leitor interiorizasse o conceito de Opinião Pública como sendo o consenso entre as opiniões pessoais de todos, relativamente a um determinado assunto, e que normalmente, a forma mais simples de se obter a “opinião pública” é consultando os órgãos de comunicação social.

Por este motivo, de seguida, iremos analisar alguns artigos que transmitem a imagem do Patrulhamento Ciclo na opinião pública, veiculada por órgãos de comunicação social.

3.3. Patrulhamento Ciclo, Opinião Pública e Comunicação Social

Antes do término da primeira parte deste trabalho, não poderíamos deixar de fazer alusão ao que tem sido escrito e divulgado pela comunicação social, desde o ano 2000, data da implementação do 1º Pelotão Ciclo no 2º Esquadrão da actual USHE.

“A patrulha das praias algarvias está mais... interessante (...) e promete ser um sucesso.” (*in* ANA 2000, p.32). É desta maneira que o autor do artigo “Segurança em duas rodas” publicado na revista “ANA” sobre o Projecto Ciclo 2000¹⁵, introduz aos leitores daquela revista, o artigo por si escrito. É claro que o entusiasmo e a expectativa demonstrada neste artigo terá de advir, entre outros motivos, da contribuição decisiva “...para a diminuição do número de assaltos a veículos estacionados” (*in* ANA 2000, p.33) por parte dos cicloguardas assim como de “algumas apreensões de droga efectuadas...” (*in* ANA 2000, p.33) com a colaboração directa destes militares.

Este foi um dos primeiros artigos a surgir relacionados com a implementação do patrulhamento ciclo nas zonas balneares portuguesas e é também um dos primeiros espelhos da boa imagem deixada pelos cicloguardas na opinião pública.

Em meados do início da época estival no ano de 2001, veio a público o elevado aumento da criminalidade no Algarve. Uma das grandes preocupações, levantadas na edição de 21 de Abril do semanário “Expresso”, era a incerteza de se “...o pelotão de ciclistas [da GNR], que **obteve grande êxito** no patrulhamento citadino no verão

¹⁵ Nome dado à operação realizada pelo Pelotão Ciclo no seu ano de criação em 2000.

passado...” (Conceição Branco *in* Expresso, 2001) estaria ou não novamente presente, naquele ano, a patrulhar as zonas balneares Algarvias.

É mais uma vez claro que a imagem do Patrulhamento Ciclo, alicerçada logo no seu ano de implementação, era bastante positiva e que o facto de a opinião pública temer pela sua não reutilização demonstrava o quanto a população apoiava esta iniciativa.

Numa entrevista dada ao “Diário de Notícias” o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica diz ver “...com bons olhos e aplausos...” (António Neves *in* Diário de Notícias, 2001) a utilização do Patrulhamento Ciclo na Costa da Caparica devido à capacidade todo-o-terreno das bicicletas que poderiam vigiar “...a zona menos urbana até à Fonte da Telha e as matas de S. João e da Costa.” (António Neves *in* Diário de Notícias, 2001).

Segundo Paliotes Fera *in* “Pela Lei e Pela Grei” (2004, p.14) “...o Patrulhamento Ciclo contribuiu inequivocamente para a modernização, evolução e desenvolvimento da qualidade e imagem da actividade operacional da Guarda Nacional Republicana...”. Trata-se de mais uma opinião formulada num meio de comunicação que, embora sendo de uma publicação interna à instituição, demonstra o *feedback* positivo existente sobre este tipo de patrulhamento.

Mais recentemente, no ano de 2007, Sandra Simões (*in* Diário de Notícias de Aveiro, 2007) escreveu que “estes militares [os cicloguardas] transmitem uma imagem desportiva que suscita a curiosidade de quem passa e que tem vindo a conquistar a simpatia da população” e a Federação Portuguesa de Ciclo Turismo (FPCT) publicou no seu site um artigo sobre “A Importância do Patrulhamento em Bicicleta” onde realçou a economia, a rapidez, a eficiência e a proximidade com a população como sendo estas, as grandes mais-valias do Patrulhamento Ciclo (FPCT, 2007).

Estes são alguns dos muitos casos em que, através de variadíssimas formas, a população exprimiu o seu agrado pela utilização das Equipas Ciclo na prevenção, dissuasão e repressão dos ilícitos criminais.

Na segunda parte deste trabalho iremos tentar aferir se este *feedback* positivo é real e se o mesmo se pode aplicar, actualmente, à zona balnear da Costa da Caparica validando assim, senão todas, a maioria das hipóteses¹⁶ de resolução formuladas pelo autor.

¹⁶ Ver Capítulo 4.4.

PARTE II – TRABALHO DE CAMPO

Capítulo 4. Metodologia de Investigação

4.1. Introdução

Após o enquadramento teórico, a análise documental e a apresentação ao leitor do problema, entre outros, ir-se-á, neste capítulo, apresentar a metodologia científica escolhida a fim de se tentar aferir quais as hipóteses que melhor se constituem como soluções válidas para o nosso problema.

4.2. O Universo em Análise

Quando se definiu o tema deste trabalho foi necessário restringir o Universo a ser analisado de modo a que fosse possível efectuar-se um estudo viável e dotado de credibilidade.

Assim, ao definir-se o Problema deste trabalho, procurou-se colocá-lo num “Universo inquirido”¹⁷ onde fosse possível aplicar um questionário à população, garantindo tanto a representatividade da Amostra como o tamanho útil da mesma.

Naturalmente, teria sido interessante e oportuno avaliar o impacto do Patrulhamento Ciclo na opinião pública nacional, aferindo o desempenho e imagem nas várias zonas balneares, comparando-as à posterior.

No entanto, segundo A. Hill e M. Hill (2002, p.44) “a utilização de um Universo pequeno tem tendência a limitar a escala da investigação – o que talvez pareça uma desvantagem, mas, em nosso entender, não é desvantagem no âmbito de uma investigação académica. Em nossa opinião, é melhor fazer uma boa investigação de âmbito limitado do que uma investigação fraca de grande escala...”.

Neste contexto, o autor preferiu centrar-se numa população alvo onde, praticamente desde a sua criação, os Pelotões Ciclos têm efectuado a sua missão e tanto

¹⁷ “O Universo inquirido é formado pelo conjunto total de casos que, *na prática*, estão disponíveis para a amostragem e sobre os quais o investigador quer tirar conclusões.” (Hill & Hill 2002, p.44)

os residentes como os turistas, que anualmente afluem aquela zona balnear, estão perfeitamente familiarizados e aptos a responder ao questionário aplicado.

A Freguesia da Costa da Caparica, segundo a informação disponibilizada na página *on-line* do Município de Almada¹⁸, tem uma área total de cerca de 10,7Km² vivendo nela 11708 habitantes dos quais 7800 são emigrantes. Durante a época balnear a Costa da Caparica chega a ter cerca de 35000 visitantes.

Tendo em conta que, devido às características específicas da missão do Pelotão Ciclo, o seu patrulhamento efectua-se essencialmente na zona balnear da freguesia, o nosso Universo inquirido torna-se ligeiramente mais pequeno, pois, os questionários apenas foram aplicados, nesta mesma zona balnear.

4.3. A Amostra e o Processo de Amostragem

*“Uma **amostra** é um subconjunto dos indivíduos pertencentes a uma população. A informação recolhida para a amostra é depois generalizada a toda a população, se essa amostra for representativa do universo.”* (Sarmento 2008, p.24).

A definição acima apresentada foi por nós adoptada porque, na opinião do autor, apresenta clara e sucintamente a “boa amostra”, ou seja, uma parte do universo que, representa, aleatoriamente ou não, toda a restante população.

Assim sendo, tornou-se necessário aferirmos qual seria a nossa Amostra e qual o número de inquiridos que a deveriam efectivamente constituir, garantindo-se a representatividade da população.

Segundo A. Hill e M. Hill (2002, p.45) “os métodos de **amostragem casual** são preferíveis quando o investigador pretende extrapolar (generalizar) com confiança para o Universo os resultados obtidos a partir da amostra.”. Ao aplicá-los, o investigador irá tirar partido de duas vantagens essenciais pois, conseguirá demonstrar a representatividade da amostra ao mesmo tempo que será possível estimar o intervalo de confiança, ou margem de erro, com que as respostas dos inquiridos se poderão aplicar à população (Hill & Hill, 2002).

¹⁸ <http://www.m-almada.pt>

Devido ao tamanho do Universo em análise e à impossibilidade do autor em estratificar, sistematizar ou agrupar o universo em unidades ou *clusters*, optou-se por utilizar um método de **amostragem aleatória simples** através do uso da apelidada **técnica da lotaria**, ou seja, o autor escolheu aleatoriamente, entre a população, **186 indivíduos** que constituíram a sua Amostra representativa do Universo.

Para se averiguar o **intervalo de confiança**¹⁹ da Amostra efectuou-se o cálculo do mesmo através de dois processos distintos de modo a confirmar a validade do mesmo.

No primeiro, utilizou-se a página *on-line* “www.surveysystem.com/sscalc.htm” para se aferir o intervalo de confiança da Amostra para uma população de 11708 habitantes, um nível de confiança de 95% e uma Amostra constituída por 186 inquiridos, obtendo-se assim um intervalo de confiança de **7,13%**²⁰.

Utilizou-se também o modelo apresentado por Manuela Sarmiento (2008, p.27) e aplicando a fórmula apresentada pela autora e os mesmos valores já antes referidos, obteve-se uma margem de erro de 7,18%, valor muito próximo do obtido anteriormente, facto este, que vem reforçar a validade deste estudo, tendo em conta tratar-se de um trabalho realizado no âmbito das Ciências Sociais e o número efectivo da população da zona balnear da Costa da Caparica ser inferior à de toda a freguesia, ou seja, o valor aqui apresentado tem tendência a tornar-se ainda mais positivo, salvaguardando-se assim, a representatividade da Amostra para a técnica escolhida.

4.4. As Hipóteses

Conforme já anteriormente apresentado no Capítulo 1.3.3., para podermos responder ao Problema levantado, colocaram-se previamente possíveis respostas e soluções às quais metodologicamente se dá o nome de **Hipóteses**.

Após a análise das respostas²¹ ao questionário, as hipóteses que a seguir se apresentam foram comparadas, durante a discussão dos resultados²², com as respostas

¹⁹ “O Intervalo de Confiança ou margem de erro é uma figura que normalmente é apresentada no jornal ou na televisão juntamente com os resultados da sondagem de opinião. Por exemplo, ao utilizar-se um intervalo de confiança de 4% e 47% da amostra tiver escolhido uma determinada resposta poderemos ter a certeza de que se tivéssemos feito a mesma pergunta a toda a população entre 43% (47%-4%) e 51% (47%+4%) teria escolhido esta mesma resposta.” (Fonte: www.surveysystem.com/sscalc.htm), tradução livre da responsabilidade do autor.

²⁰ Conforme o número ideal para a amostra obtido em <http://www.surveysystem.com/sscalc.htm>

²¹ Ver Capítulo 5.

²² Ver Capítulo 6.

dadas nas questões pelos inquiridos, tendo-se assim conseguido aferir quais as hipóteses válidas, as parcialmente válidas e as inválidas.

Hipótese 1: A população encontra-se satisfeita com os serviços prestados pelo Pelotão Ciclo.

Hipótese 2: A população encontra-se satisfeita com o número de militares que efectuam Patrulhamento Ciclo.

Hipótese 3: A população encontra-se satisfeita com a velocidade de resposta/intervenção dos militares que efectuam Patrulhamento Ciclo.

Hipótese 4: A população encontra-se satisfeita com a facilidade que tem em aceder aos militares que efectuam Patrulhamento Ciclo.

Hipótese 5: A população encontra-se satisfeita com a facilidade que tem em reconhecer/identificar os militares que efectuam Patrulhamento Ciclo.

Hipótese 6: A população tem maior facilidade em recorrer a um militar a efectuar Patrulhamento Ciclo do que a efectuar Patrulhamento Apeado.

Hipótese 7: A população considera que o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para a Guarda Nacional Republicana.

Hipótese 8: A população considera que o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para o Cidadão.

4.5. Métodos, Técnicas e Processos Utilizados

Este trabalho, começou, como previsto, com várias conversas informais sobre qual o melhor Universo a explorar, qual o melhor método de investigação empírica a aplicar, quais os documentos a analisar, qual a estrutura do trabalho entre muitos outros pontos e pormenores igualmente importantes.

Para a realização deste trabalho foram essenciais as conversas e trocas de ideias com o Tenente Coronel João Andrade e Sousa²³, com o Capitão Marcelo Pessoa²⁴ e com o Tenente João Garcia²⁵.

²³ Actual Comandante do Grupo de Honras de Estado da USHE.

²⁴ Actual Comandante do 2º Esquadrão da USHE.

²⁵ Actual Serra Fila do 2º Esquadrão da USHE.

Os Três foram uma importante fonte de informação, conhecimentos e ponderações, importantíssimos no que se restringe ao Patrulhamento Ciclo e aos Pelotões Ciclo.

Relativamente aos questionários, também o auxílio prestado pelo Capitão Carlos Queiroz, pelo Cabo Chefe António Matos e pelo Cabo António Pereira, todos a desempenhar funções no Gabinete de Psicologia da GNR, foi crucial para construção, validação e análise dos questionários.

O Questionário foi construído e antes da sua aplicação foi sujeito a um pré-teste que “...visa a sua optimização quanto aos objectivos, ao conteúdo e à forma (...) [e] permite evitar ambiguidades e enviesamentos nas perguntas...” (Sarmento 2008, p.28) para que pudesse ser considerado válido.

A validação deste Questionário foi conseguida através da aplicação do mesmo a 30 indivíduos da população alvo, escolhidos através do mesmo processo utilizado para a aplicação efectiva do Questionário²⁶.

Após a sua validação, o Questionário foi aplicado aleatoriamente, a uma Amostra constituída por 186 inquiridos, na zona balnear da Costa da Caparica entre 26 de Junho e 04 de Julho de 2010.

O Questionário aplicado é composto por 5 questões de caracterização biográfica²⁷, 6 questões direccionadas para a imagem do serviço geral da GNR e outras 9 questões direccionadas para a imagem do Pelotão Ciclo e do Patrulhamento Ciclo.

Preferiu-se, neste Questionário, dar a escolher aos inquiridos entre 4 possíveis respostas diferentes descartando-se assim, por exemplo, uma escala de Likert.

Tal como nos é sugerido por A. Hill e M. Hill (2002, p.126), tratando-se este de um questionário sensível, devido ao facto de se estar a abordar o sentimento de segurança dos inquiridos, tentou-se evitar que os mesmos escolhessem uma resposta mais conservadora e/ou neutra com o fim de não demonstrarem a sua real opinião.

O Questionário foi elaborado em TELEFORM e a recolha dos dados efectuada no Gabinete de Psicologia da GNR através de leitura óptica. Posteriormente a análise dos dados recolhidos foi efectuada através do programa de análise de dados SPSS 17.0 e a construção gráfica efectuada em Excel 2007.

Para melhor compreensão da estrutura deste Questionário aconselha-se ao leitor a consulta do Apêndice A.

²⁶ Amostragem aleatória simples através do uso da técnica da lotaria. Ver Capítulo 4.3.

²⁷ Ver Apêndice C.

Capítulo 5. Apresentação e Análise de Resultados

5.1. Introdução

Após a apresentação, no capítulo anterior, da metodologia de investigação adoptada compete-nos agora interpretar e analisar as respostas obtidas às questões colocadas à Amostra efectivamente inquirida.

No capítulo que se segue, iremos primeiramente caracterizar a Amostra inquirida para que se possa, durante a tipificação do objecto de estudo, compreender melhor quais as características biográficas dos indivíduos que responderam ao questionário aplicado.

5.2. Caracterização da Amostra Inquirida

Quando solicitados a responder ao Questionário aplicado, os inquiridos iniciaram o mesmo respondendo a algumas questões cujo intuito era caracterizar biograficamente a Amostra.

Assim, foi solicitado aos inquiridos que indicassem qual o seu Sexo, a Idade, o Estado Civil, as Habilitações Literárias e o Distrito de Residência Actual. Após a análise das suas respostas concluímos que 51,9% dos 186 indivíduos inquiridos são do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino, que destes, 47,3% são solteiros, que 59,8% concluíram ou estão a concluir os seus estudos universitários e que, no que respeita ao seu Distrito de residência, 87% destes residem no Distrito de Lisboa ou no Distrito de Setúbal.

No Apêndice C foi compilada toda a restante informação relativa à caracterização biográfica da Amostra inquirida, e a sua consulta, torna-se essencial para melhor compreensão, por parte do leitor, da constituição desta Amostra.

5.3. Caracterização do Objecto de Estudo

Neste ponto, iremos efectuar a caracterização do objecto de estudo, porém, por motivos de gestão do conteúdo desta dissertação, e para uma compreensão total e detalhado desta caracterização, torna-se imprescindível ao leitor a consulta do Apêndice D e E.

A análise que se segue encontra-se dividida entre as questões relativas ao desempenho e imagem geral da GNR e as questões relativas ao desempenho e imagem específico do Patrulhamento Ciclo e do Pelotão Ciclo.

5.3.1. Interpretação das Questões Relativas à Imagem da GNR

5.3.1.1. Análise da Questão Nº 1

Na primeira pergunta do questionário apresentado à amostra inquirida, pretendia-se avaliar qual o grau de satisfação dos inquiridos com os serviços prestados pela GNR na zona balnear da Costa da Caparica.

Após análise desta questão, verificou-se que, a imagem do serviço geral prestado pela GNR nesta zona balnear é efectivamente positiva sendo que 68,3% dos inquiridos se encontram muito satisfeitos e/ou satisfeitos, enquanto apenas 30,1% dos inquiridos se encontram pouco satisfeitos e/ou insatisfeitos.

Estes 68,3% foram obtidos através do somatório dos 1,6% de inquiridos muito satisfeitos com os 66,7% de inquiridos satisfeitos o que vem demonstrar que embora a amostra esteja efectivamente satisfeita com a qualidade dos serviços prestados, o facto de apenas só 1,6% dos inquiridos se encontrar muito satisfeito e de 30,1% se encontrarem insatisfeitos, revela que ainda existem lacunas no serviço prestado que deverão ser alvo de estudo.

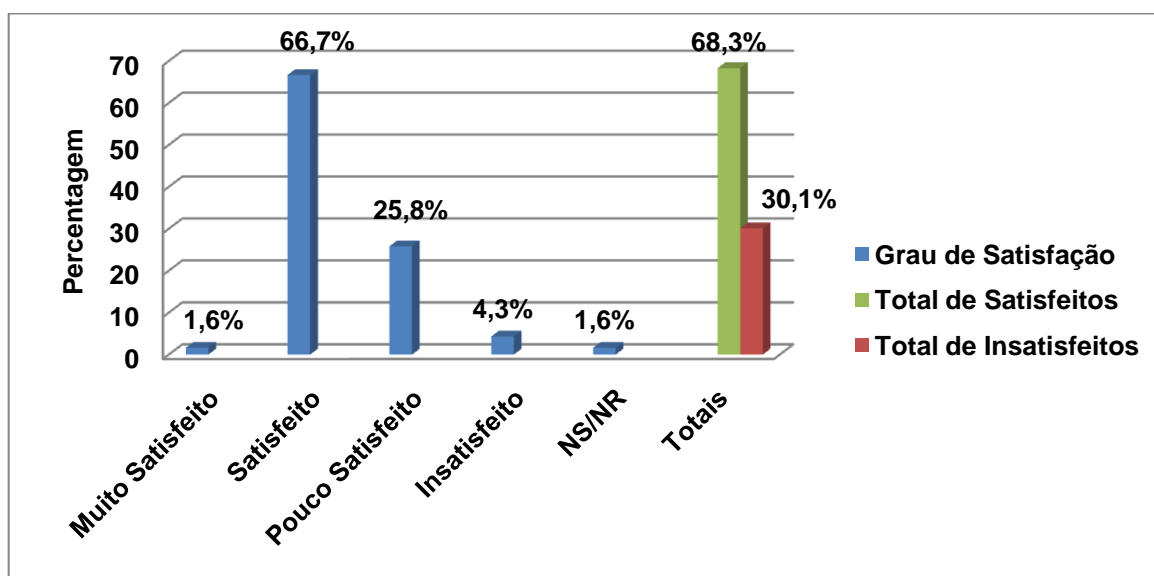


Gráfico 5.1: Questão nº 1 – Em que medida se considera satisfeito(a) com os serviços prestados pela GNR na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.1.2. Análise da Questão Nº 2

Quando questionados sobre, em que medida se consideravam satisfeitos quanto ao número de militares presentes na zona balnear da Costa da Caparica, 49,5% dos inquiridos responderam que se encontravam pouco satisfeito e 10,2% foram peremptórios em responder que se encontravam insatisfeitos.

Assim, 59,7% dos inquiridos demonstraram o seu descontentamento quanto ao número de militares, enquanto apenas 37,6% mostraram satisfação quanto a este parâmetro.

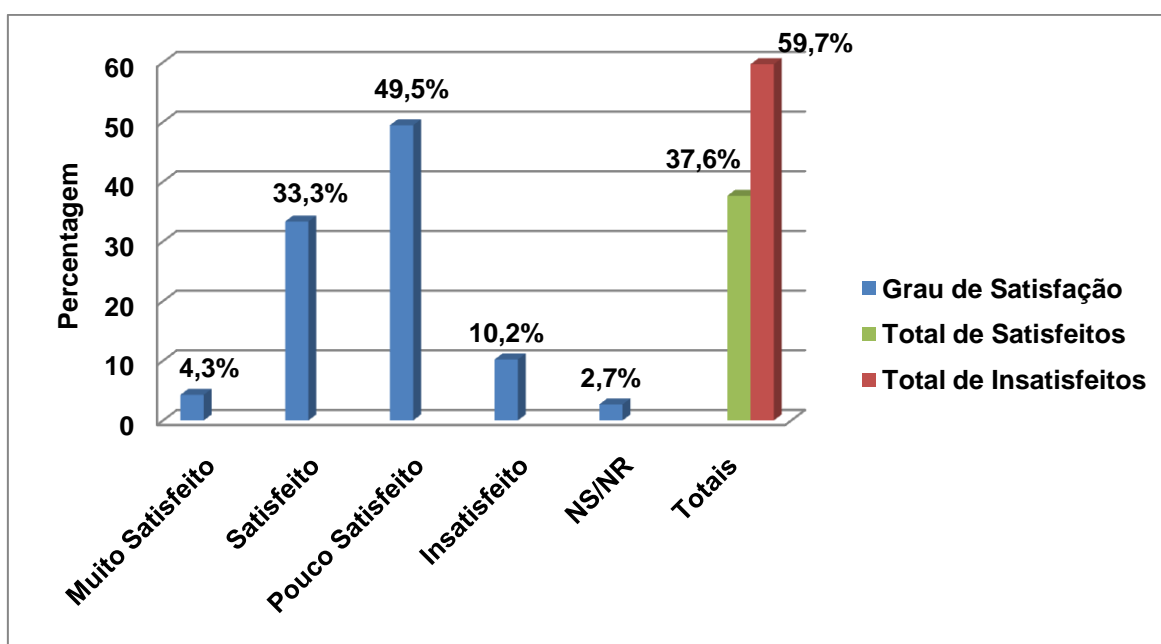


Gráfico 5.2: Questão nº 2 – Em que medida se considera satisfeito(a) quanto ao nº de militares presentes na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.1.3. Análise da Questão Nº 3

Foi solicitado aos inquiridos que classificassem o seu grau de satisfação quanto à rapidez de intervenção dos militares da GNR na zona balnear da Costa da Caparica.

Após análise dos resultados obtidos, podemos concluir que 54,3% dos inquiridos se encontram muito satisfeitos e/ou satisfeitos e que, 40,9% de inquiridos estão pouco satisfeitos e/ou insatisfeitos. Trata-se de um resultado positivo porém, conforme se pode constatar no Gráfico 5.3, 4,8% dos inquiridos não respondeu a esta questão o que faz com que os resultados apresentados, devido à sua proximidade, percam um pouco de fiabilidade.

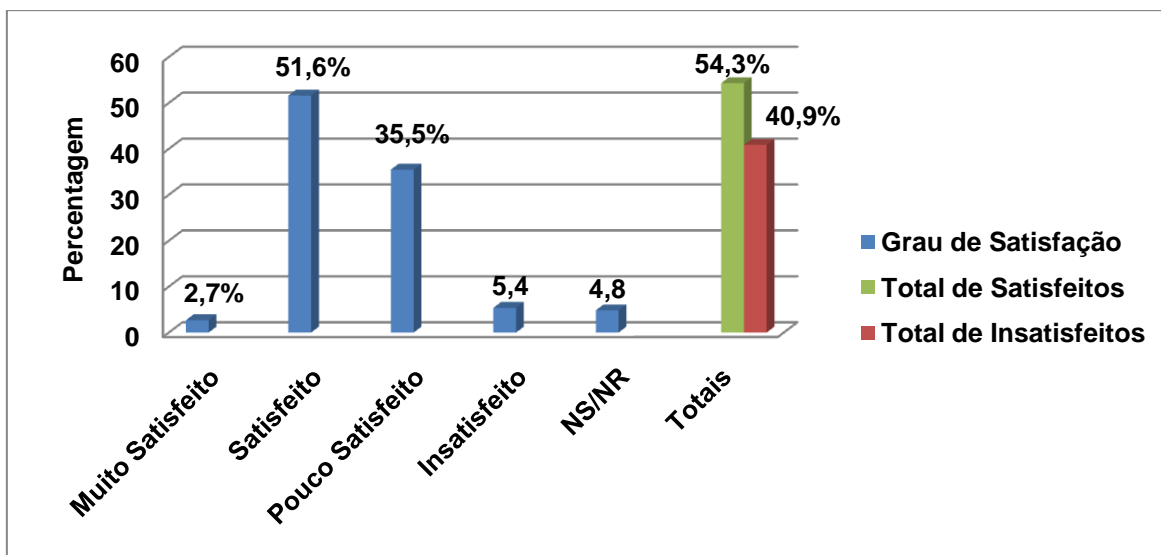


Gráfico 5.3: Questão nº 3 – Classifique o seu grau de satisfação quanto à rapidez de intervenção, dos militares da GNR na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.1.4. Análise da Questão Nº 4

Quando solicitados a responder sobre qual o seu grau de satisfação quanto à facilidade que têm em aceder a um militar em patrulhamento na zona balnear da Costa da Caparica, 49,5% responderam que se encontravam pouco satisfeitos e 7,0% responderam que se encontravam insatisfeitos.

Estes 56.5%, que perfazem o total de insatisfeitos, conforme se pode observar no Gráfico 5.4, parecem vir na sequência dos resultados negativos expressos no Gráfico 5.2.

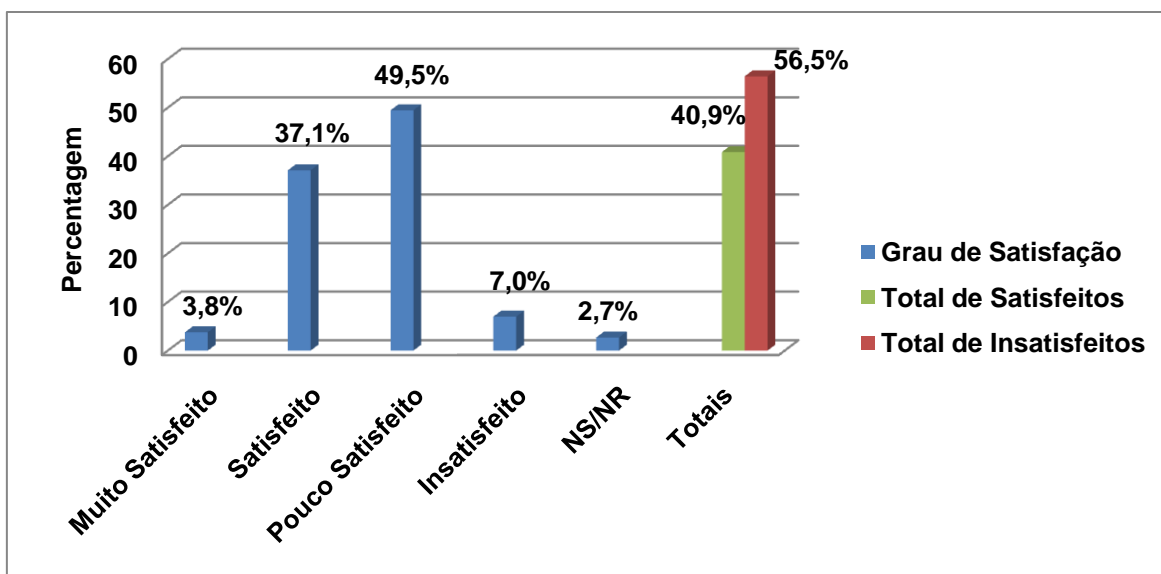


Gráfico 5.4: Questão nº 4 – Classifique o seu grau de satisfação quanto à facilidade que tem em aceder a um militar em patrulhamento na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.1.5. Análise da Questão Nº 6

Na última questão colocada sobre a imagem geral da GNR foi solicitado aos inquiridos que indicassem em que medida se consideravam satisfeitos quanto à facilidade que tinham em reconhecer/identificar um militar da GNR em serviço na zona balnear da Costa da Caparica.

Com um total de satisfeitos a perfazer 84,9% dos inquiridos, sendo deste, 16,7% de inquiridos muito satisfeitos, esta foi uma das questões onde a percentagem visivelmente elevada de respostas positivas, face à pequena percentagem de respostas negativas, conforme se pode constatar no Gráfico 5.5, acabou por facilitar a análise da mesma.

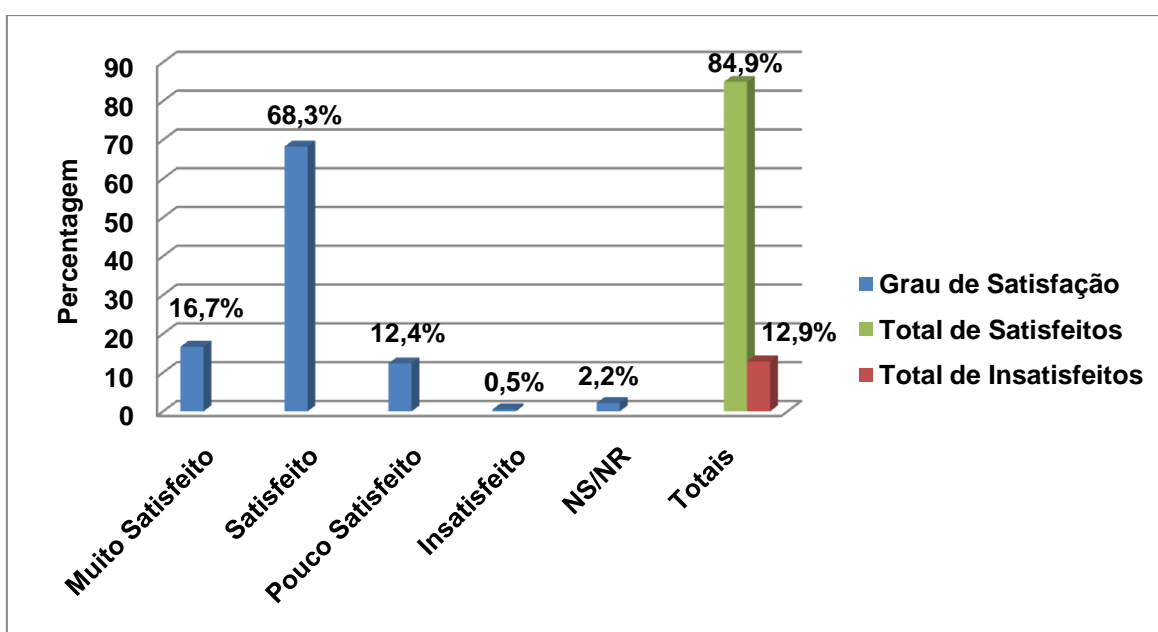


Gráfico 5.5: Questão nº 6 – Em que medida se considera satisfeito(a) quanto à facilidade que têm em reconhecer/identificar um militar da GNR em serviço na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.2. Interpretação das Questões Relativas à Imagem do Patrulhamento Ciclo

5.3.2.1. Análise da Questão Nº 7

Na questão número sete, a primeira pergunta relativa ao desempenho e imagem específico do Patrulhamento Ciclo e do Pelotão Ciclo, pretende-se avaliar qual o grau de satisfação dos inquiridos quanto aos serviços prestados pelos militares que efectuem Patrulhamento Ciclo na zona balnear da Costa da Caparica.

Após análise do Gráfico 5.6 verifica-se que 66,7% dos inquiridos, respondeu estar muito satisfeito e/ou satisfeitos com os serviços prestados e que apenas 31,2%, destes, respondeu estar pouco satisfeito e/ou insatisfeito. Trata-se de um resultado claramente positivo mas, tal como acontece na primeira pergunta, não deverá de ser ignorado o número de respostas negativas que demonstram a insatisfação dos inquiridos.

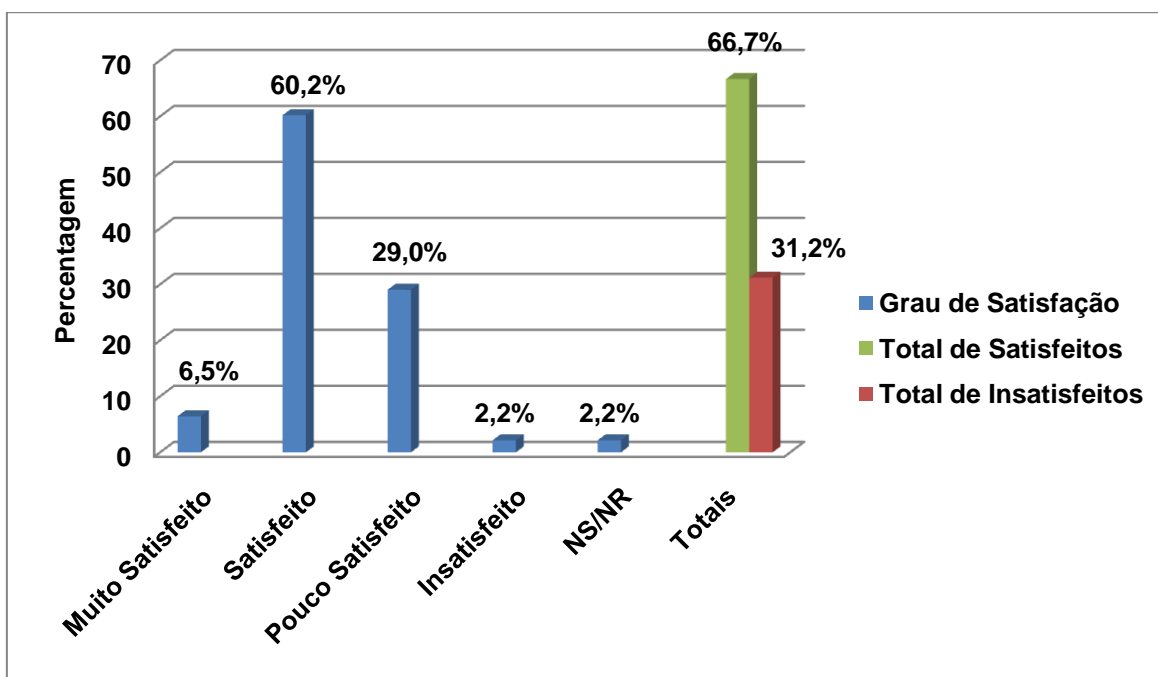


Gráfico 5.6: Questão nº 7 – Classifique o seu grau de satisfação quanto aos serviços prestados pelos militares que efectuem patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.2.2. Análise da Questão Nº 8

Da análise do Gráfico 5.7, que espelha as respostas à questão número oito do Questionário aplicado, constatou-se que 62,9% dos inquiridos responderam negativamente, demonstrando a sua insatisfação, quando inquiridos sobre em que medida se consideravam satisfeitos quanto ao número de militares que efectuem Patrulhamento Ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica.

Refira-se que do Total de Insatisfeitos, 10,2% dessas respostas, correspondem ao valor máximo de insatisfação contrastando com os apenas 2,7% de respostas relativas ao valor máximo de satisfação.

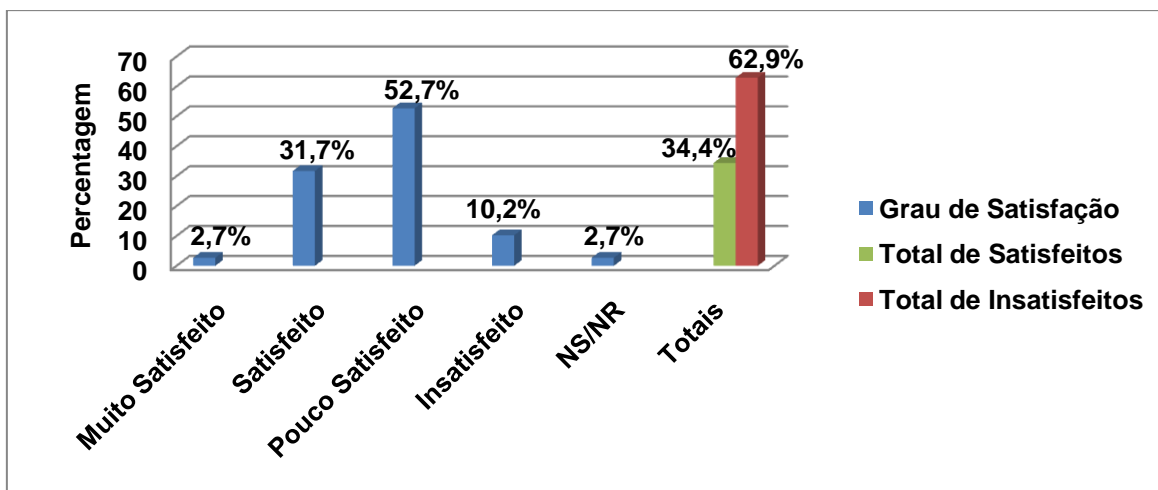


Gráfico 5.7: Questão nº 8 – Em que medida se considera satisfeito(a) quanto ao nº de militares que efectuam patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.2.3. Análise da Questão Nº 9

Quando confrontados com a questão, “em que medida se considera satisfeito(a) com a velocidade de resposta/intervenção por parte dos militares que efectuam patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?”, 60, 8% dos inquiridos foi unânime em demonstrar a sua satisfação enquanto apenas, 32,8% se mostraram insatisfeitos.

Este número torna-se ainda mais relevante quando comparado aos 54,3% que responderam positivamente na pergunta número três, o que significa que existem mais inquiridos satisfeitos com a velocidade de intervenção do Pelotão Ciclo, do que inquiridos satisfeitos com a velocidade de intervenção da GNR em geral.

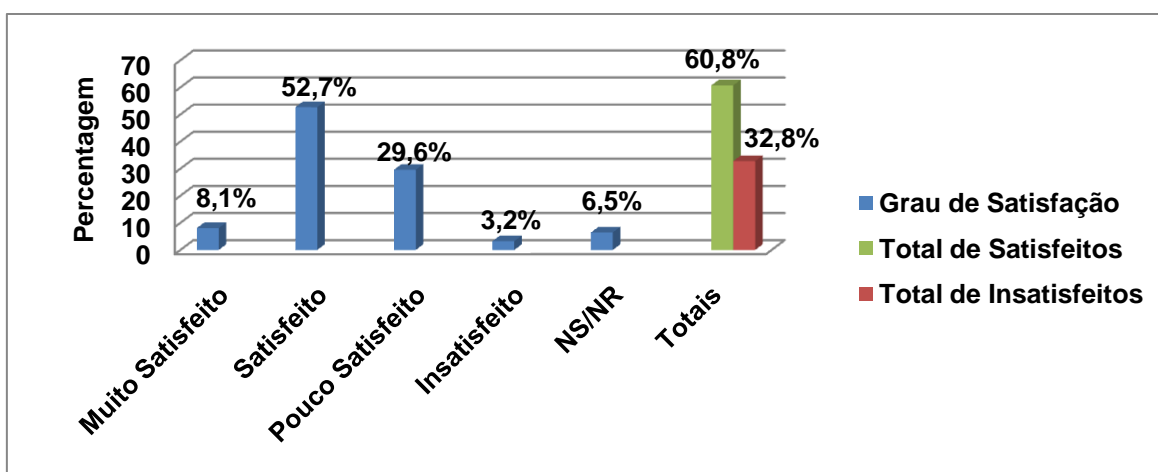


Gráfico 5.8: Questão nº 9 – Em que medida se considera satisfeito(a) com a velocidade de resposta/intervenção por parte dos militares que efectuam patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.2.4. Análise da Questão Nº 10

Quando questionados sobre, qual o seu grau de satisfação quanto à facilidade que têm em aceder a um militar que efectua Patrulhamento Ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica, 50,0% dos inquiridos respondeu negativamente enquanto 44,6% dos inquiridos respondeu positivamente.

Tendo em conta os 5,4% de inquiridos que não responde a esta questão e sabendo da proximidade entre as respostas dadas pelos restantes, esta é mais uma questão onde se torna difícil tirar muitas elações quanto às respostas dos inquiridos deixando apenas transparecer que a população parece-nos dividida neste ponto.

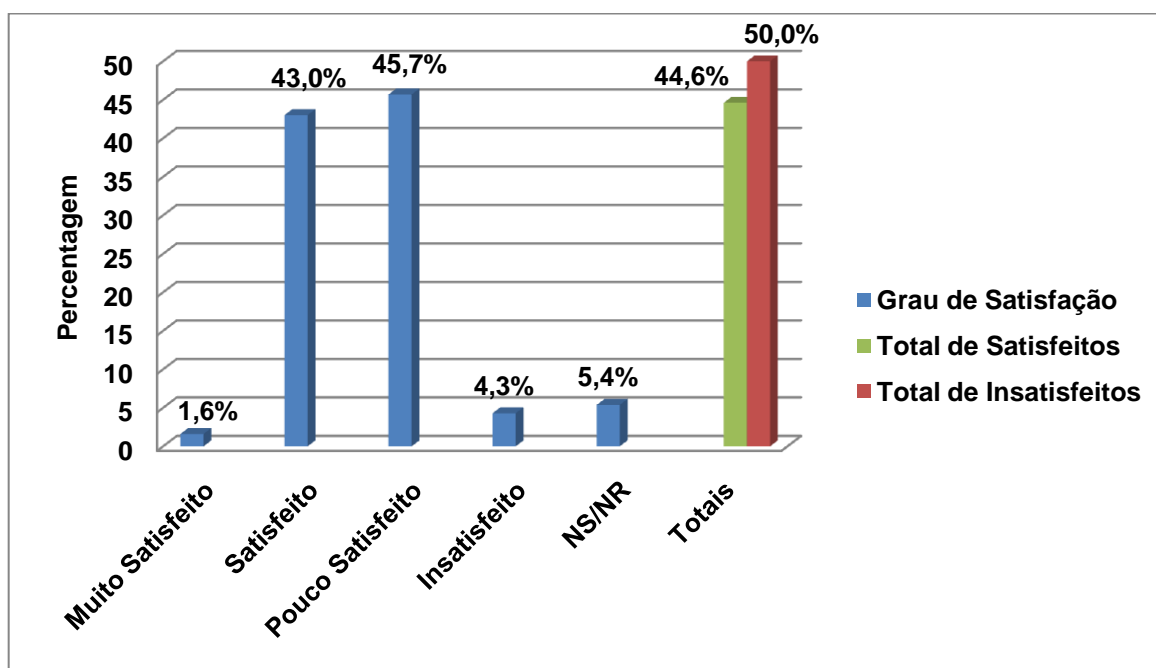


Gráfico 5.9: Questão nº 10 – Classifique o seu grau de satisfação quanto à facilidade que tem em aceder a um militar que efectua patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.2.5. Análise da Questão Nº 11

Na questão número onze, foi pedido aos inquiridos que expressassem a sua opinião quanto à facilidade que têm em reconhecer/identificar um militar que efectua Patrulhamento Ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica.

A esta questão 81,7% dos inquiridos mostrou-se satisfeito sendo que destes, 12,9% se encontram muito satisfeitos. No entanto, quando comparado este resultado, com o obtido na questão número seis, denota-se um acréscimo na insatisfação, o que

pode significar que alguns dos inquiridos terá mais dificuldade em reconhecer/identificar os militares do Pelotão Ciclo do que os militares que efectuem outro tipo de patrulhamento.

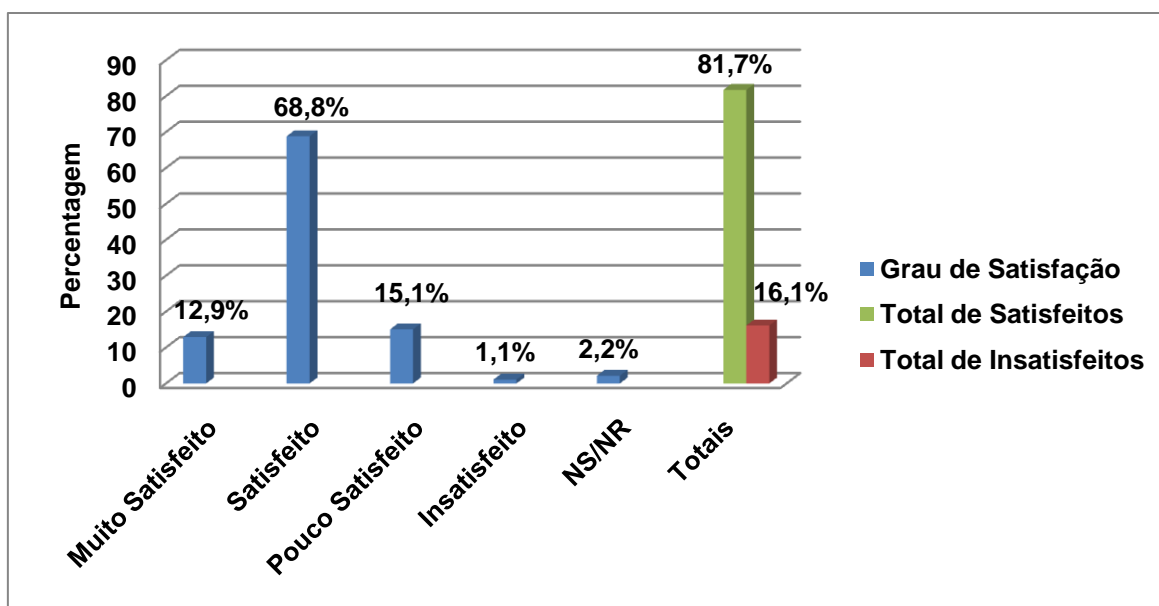


Gráfico 5.10: Questão nº 11 – Classifique o seu grau de satisfação quanto à facilidade que tem em reconhecer/identificar um militar que efectua patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

5.3.2.6. Análise da Questão Nº 13

Nesta, e na análise gráfica às próximas questões, optou-se por utilizar um gráfico circular para que o leitor melhor compreenda a dimensão das respostas dos inquiridos.

Pretendia-se averiguar qual o tipo de patrulhamento pelo qual o cidadão nutria maior simpatia. Assim, colocou-se à Amostra a seguinte questão, “se tivesse de escolher entre dirigir-se a um militar a efectuar patrulhamento ciclo e outro a efectuar patrulhamento apeedo, a qual recorreria com maior facilidade?”.

Quando confrontados com a mesma, **62%** dos inquiridos foram unânimes em responder Patrulhamento Ciclo enquanto apenas 36% respondeu Patrulhamento Apeedo, sendo que 2 % optaram ainda, por não responder.

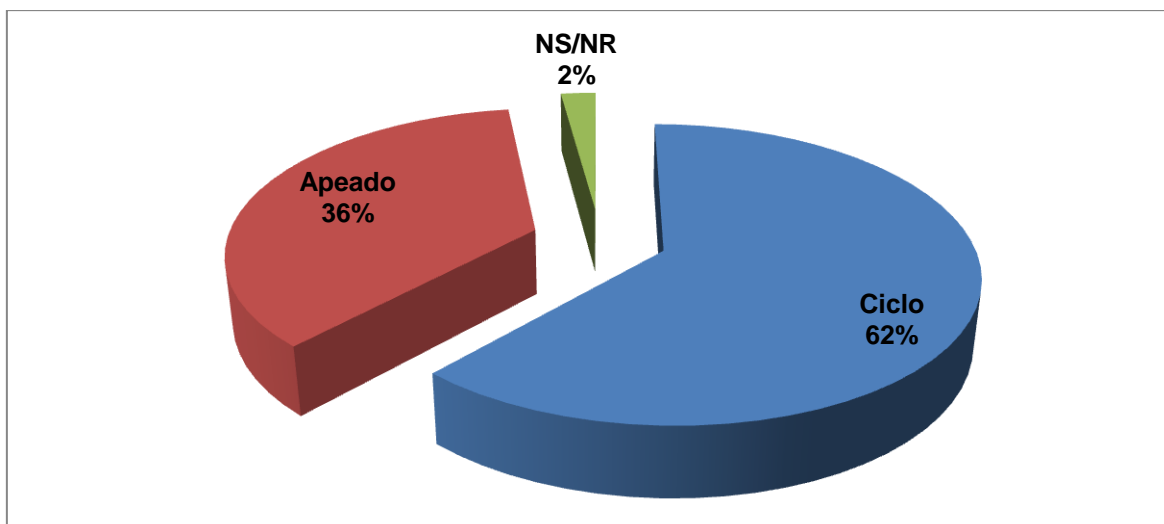


Gráfico 5.11: Questão nº 12 – Se tivesse de escolher entre dirigir-se a um militar a efectuar patrulhamento ciclo e outro a efectuar patrulhamento apeado, a qual recorreria com maior facilidade?

5.3.2.7. Análise da Questão Nº 14

Na questão número catorze, inquiriu-se a Amostra sobre se esta considerava o Patrulhamento Ciclo como uma mais-valia para a Guarda Nacional Republicana e as respostas não deixaram margem para dúvidas.

Oteve-se assim, conforme demonstrado no Gráfico 5.12, um total de **95%** de respostas positivas contra apenas 5% de respostas negativas.

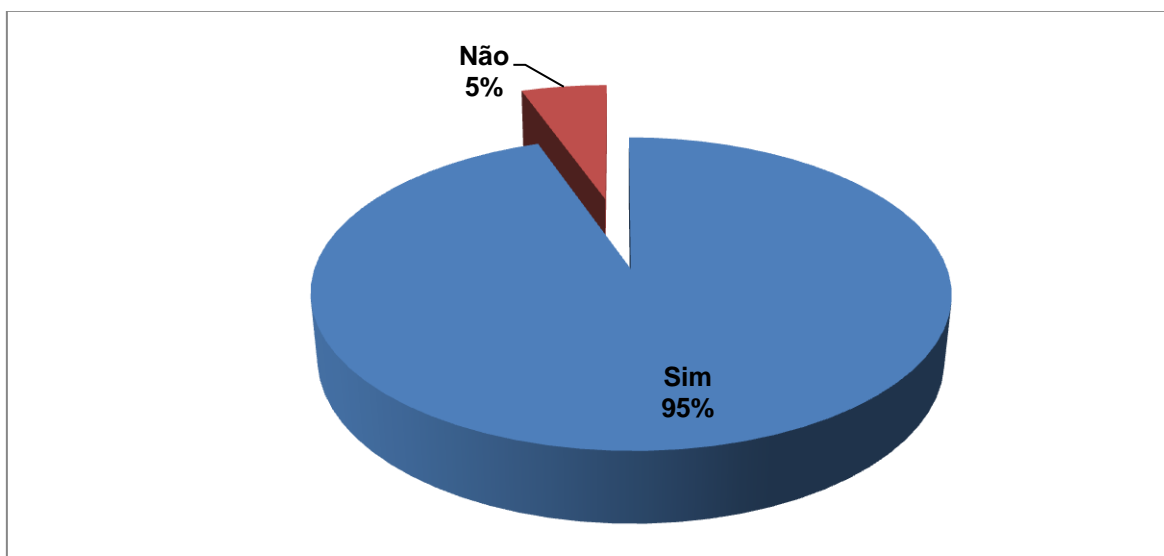


Gráfico 5.12: Questão nº 14 – Na sua opinião, o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para a Guarda Nacional Republicana?

5.3.2.8. Análise da Questão Nº 15

No seguimento da questão número catorze, colocou-se aos inquiridos a seguinte e última questão, “na sua opinião, o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para o cidadão?”.

A esta pergunta as respostas foram ainda mais esclarecedoras com **96%** de respostas positivas face aos 4% de respostas negativas.

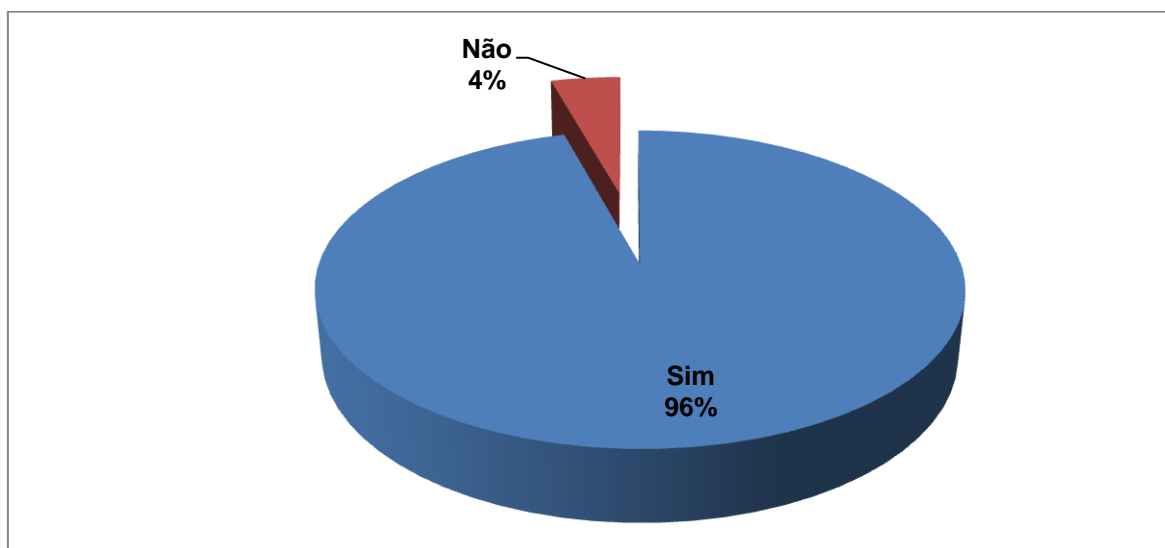


Gráfico 5.13: Questão nº 15 – Na sua opinião, o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para o cidadão?

5.4. Consistência Interna do Questionário

Analizadas as 12 questões de resposta através de escala par de 4 elementos²⁸, aferiu-se de seguida, o valor de consistência interna²⁹ analisado pelo coeficiente Alpha de Cronbach. O Valor de **0,858** encontrado para o nosso questionário é considerado, pelos especialistas, como sendo um valor bastante bom.

Alpha de Cronbach	Nº de Questões
0,858	12

Quadro 5.1: Teste de Consistência Interna através do coeficiente Alpha de Cronbach.

²⁸ Ver 4.5.

²⁹ Ver Apêndice E.1.

Capítulo 6. Discussão de Resultados

6.1. Introdução

No capítulo que a seguir se apresenta, efectuou-se a discussão dos resultados obtidos através da análise das respostas dadas pelos inquiridos às questões colocadas.

Procurou-se encontrar uma relação válida para as respostas dadas em determinadas perguntas, tentando-se perceber, o porquê dos inquiridos terem dado respostas diferentes a perguntas semelhantes.

Estabeleceu-se ainda uma relação entre as respostas dadas, pelos inquiridos, e as hipóteses, por nós, inicialmente levantadas, com vista à validação das mesmas.

6.2. A Discussão de Resultados

Quando nos debruçamos sobre os resultados obtidos através da análise à primeira questão, onde é solicitado aos inquiridos que expressem o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela GNR, na zona balnear da Costa da Caparica, encontramos um resultado claramente positivo, com um índice de respostas positivas a rondar os 70%.

Este resultado, demonstra que a grande maioria da população da zona balnear da Costa da Caparica encontra-se satisfeita com os serviços prestados pela GNR embora, não estejam totalmente satisfeitos, pois apenas, 1,6% dos inquiridos responderam estar muito satisfeitos.

Na pergunta número sete, colocou-se à amostra uma questão semelhante mas, desta vez, direccionada especificamente para o Patrulhamento ciclo e para os serviços prestados pelo Pelotão Ciclo.

Mais uma vez, o índice de respostas positivas foi bastante satisfatório, com este a alcançar os 66,7%, sendo de 31,2% as respostas negativas.

Nesta pergunta, o total de valores positivos é ligeiramente inferior quando comparado com os valores da primeira pergunta. No entanto, se compararmos a percentagem de inquiridos muito satisfeitos, entre elas, constatamos que há mais 5% de inquiridos muito satisfeitos, nesta pergunta, do que na primeira pergunta.

Assim, parece-nos ser claro que a população da zona balnear da Costa da Caparica se encontra, na sua maioria, satisfeita com os serviços prestados pela GNR embora, sejam ainda muito poucos, aqueles que se encontram plenamente satisfeitos e bastantes aqueles que não estão satisfeitos.

Após a análise comparativa, a estas duas questões, é possível afirmar que a **Hipótese nº1 é válida** e enquadram-se perfeitamente nos valores obtidos, nas respostas dadas, pelos inquiridos.

Na pergunta número dois, os inquiridos foram questionados quanto ao seu grau de satisfação para com o número de militares presentes na zona balnear da Costa da Caparica. Na pergunta número oito, colocou-se a mesma questão, mas desta vez direccionada para o Patrulhamento Ciclo.

Em ambas as perguntas o resultado é claramente negativo, embora, os 62,9% de total de insatisfeitos à pergunta oito seja ligeiramente superior aos 59,7% de total de insatisfeitos à pergunta dois.

Parece-nos ser possível afirmar que, face aos resultados extraídos da análise a estas duas questões, é evidente o descontentamento da população, com a quantidade de militares a efectuar patrulhamento na zona balnear da Costa da Caparica.

Se nos reportarmos apenas ao Patrulhamento Ciclo, existem ainda mais inquiridos a exprimir o seu descontentamento, face ao número de militares, demonstrando que a população dá valor a esta valência da GNR e que os inquiridos a gostariam de ver reforçada.

Assim, parece-nos possível afirmar que a **Hipótese nº2 não é válida** e que os cidadãos, manifestaram claramente, pretender ver aumentado, o número de efectivos envolvidos no garante da sua segurança, especialmente os que efectuam Patrulhamento Ciclo.

Na análise do Gráfico 5.3, que reflecte as respostas dadas pelos inquiridos, quando confrontados com a sua satisfação face à rapidez de intervenção dos militares da GNR, 54,3% destes, mostraram-se satisfeitos, enquanto apenas 40,9% se mostraram insatisfeitos.

No entanto, se relacionarmos estes dados, com os valores obtidos nas respostas dadas à pergunta número nove, em que se pretendeu avaliar a opinião da Amostra, face à velocidade de intervenção dos militares a efectuar Patrulhamento Ciclo, constata-se que, nestes resultados, existem mais inquiridos satisfeitos, sendo esta diferença essencialmente visível, pelo aumento do número dos inquiridos muito satisfeitos.

Assim sendo, os 8,1% de inquiridos muito satisfeitos, com a velocidade de intervenção do Pelotão Ciclo, face aos apenas, 2,7% de muito satisfeitos com a velocidade de intervenção do restante dispositivo, confirma que a população vê no Patrulhamento Ciclo, uma clara mais-valia no garante da sua segurança.

Como demonstrado, podemos afirmar que as respostas dadas **validam a Hipótese nº3**.

Quando nos debruçamos sobre a facilidade que a população da Costa da Caparica tem em aceder a um militar da GNR, constatamos que as respostas são muito semelhantes com as dadas na pergunta número dois e na pergunta número oito.

Aliás, tal facto, não podia deixar de assim ser, visto que, o número de militares está, em teoria, directamente relacionado com a facilidade de acesso a estes. Pressupõe-se que, quanto mais militares, mais facilidade o cidadão tem, no acesso a um agente de autoridade.

À pergunta número quatro, obtivemos um total de insatisfeitos na ordem dos 56,5% enquanto na pergunta dez, direccionada para o Patrulhamento Ciclo, obtivemos um total de insatisfeitos na ordem dos 50,0%.

Embora este último valor seja inferior, há que ter em conta que o número de inquiridos, a não responder a esta questão, foi superior.

Por outro lado, se compararmos os resultados obtidos, na pergunta número oito, com os da pergunta número dez, constata-se que, existe um maior número de total de insatisfeitos com o número de militares, do que com a facilidade de acesso aos mesmos.

Este mesmo facto, não pode ser claramente constatado, na comparação entre a pergunta número quatro e a número dois, o que pressupõe que embora a população considere baixo o número de efectivos, a mobilidade conferida pelo Patrulhamento Ciclo, torna bastante mais fácil o acesso do cidadão, aos militares que utilizam este meio de deslocação.

Pelo que atrás foi referido, torna-se difícil de atestar, com clareza, a validade da **Hipótese nº4**, no entanto, esta parece-nos, no mínimo, ser **parcialmente válida**.

Ao serem questionados sobre a facilidade que têm em reconhecer/identificar um militar da GNR, 84,9% dos inquiridos responderam estarem satisfeitos. Trata-se este, de um valor muito positivo mas que, ao não atingir os 100%, revela que ainda existem inquiridos com dificuldades em identificar um agente da autoridade, conforme podemos observar no Gráfico 5.5.

Quando, na pergunta onze, se pretendeu saber qual a facilidade em reconhecer/identificar um militar do Pelotão Ciclo, o resultado obtido foi igualmente satisfatório, se bem que desta vez, ligeiramente inferior.

Os 16,1% de inquiridos que perfazem o total de insatisfeitos, quando comparados com os 12,9% da pergunta seis, demonstram que alguns dos inquiridos têm mais dificuldade em reconhecer um militar do Pelotão Ciclo como agente da autoridade. Por esta razão, parece-nos, talvez ser necessário, repensar-se o fardamento e o modo de identificação destes militares, quando em missões de Patrulhamento Ciclo.

No entanto, e tendo em conta os valores apresentados a **Hipótese nº5 é válida**.

Nas últimas três questões, do questionário aplicado à amostra, pretendia-se avaliar precisamente, qual a opinião dos inquiridos sobre o Patrulhamento Ciclo e qual a imagem que os mesmos retinham deste.

Assim, na pergunta número treze, tentou-se avaliar, qual o tipo de patrulhamento pelo qual os cidadãos demonstram maior simpatia, facilitando e proporcionando um melhor relacionamento entre as Forças de Segurança e o cidadão.

Quando confrontados com, qual o tipo de patrulhamento a que recorreriam com maior facilidade, ou seja, se, se dirigiriam mais facilmente a um militar a efectuar Patrulhamento Apeado ou, a um militar a efectuar Patrulhamento Ciclo, 62% dos inquiridos não teve dúvidas em responder, Patrulhamento Ciclo, sendo que apenas 36% respondeu Patrulhamento Apeado.

Conforme observado, trata-se de uma larga margem de diferença, o que demonstra que a população se sente mais à vontade, quando aborda ou é abordada, por elementos do Pelotão Ciclo, do que por um elemento apeado.

Torna-se assim claro, após a análise feita a esta questão, que a **Hipótese nº6 é válida**.

Nas perguntas número catorze e número quinze, pretendia-se saber se os inquiridos consideravam o Patrulhamento Ciclo uma mais-valia, para a GNR e para o cidadão, respectivamente.

Os resultados foram dois “SIM” categóricos. 95% na décima quarta pergunta e 96% na décima quinta demonstram, claramente, que os inquiridos creditam e apoiam este tipo de patrulhamento.

Podemos então concluir que, após analisados os dados recolhidos, o Patrulhamento Ciclo é **bem visto pela população**, constituindo-se assim, como uma

mais-valia para o cidadão, para a GNR e para a imagem da instituição, ou seja, as Hipóteses nº7 e nº8 são, claramente, válidas.

Capítulo 7. Conclusões

7.1. Introdução

Chegados agora ao último capítulo, iremos efectuar algumas reflexões conclusivas sobre este trabalho.

Neste capítulo iremos, para além da realização de algumas considerações finais, proceder também à verificação das hipóteses levantadas neste TIA, atestando, ou não, a sua validade.

Embora possa parecer tentador, devido à concentração e síntese de informação contida nesta última etapa, o autor desaconselha vivamente ao leitor que se cinja exclusivamente à consulta deste último capítulo. Se o fizer, estará a suprimir e a desvalorizar informação importante, impossível de aqui apresentar, e sem a qual, será impossível ao leitor absorver, plena e correctamente, toda a amplitude deste trabalho.

7.2. Verificação das Hipóteses

Hipótese 1: Hipótese considerada **válida** tendo em conta as respostas dadas às questões nº1 e nº7.

Hipótese 2: Hipótese considerada **inválida** tendo em conta as respostas dadas às questões nº2 e nº8.

Hipótese 3: Hipótese considerada **válida** tendo em conta as respostas dadas às questões nº3 e nº9.

Hipótese 4 Hipótese considerada **parcialmente válida** tendo em conta as respostas dadas às questões nº4 e nº10.

Hipótese 5: Hipótese considerada **válida** tendo em conta as respostas dadas às questões nº6 e nº11.

Hipótese 6: Hipótese considerada **válida** tendo em conta as respostas dadas às questões nº13.

Hipótese 7: Hipótese considerada **válida** tendo em conta as respostas dadas às questões nº14.

Hipótese 8: Hipótese considerada **válida** tendo em conta as respostas dadas às questões nº15.

7.3. Síntese Conclusiva

O leitor, na primeira parte deste trabalho, pôde tomar contacto com a temática a ser explorada neste TIA, adquirindo os conceitos e definições necessárias para uma total compreensão.

O Patrulhamento Ciclo foi criado e implementado na GNR a 01 de Julho de 2000 no 2º Esquadrão do antigo Regimento de Cavalaria, através da criação do 1º Pelotão Ciclo, com o objectivo de ser criada dentro da organização, uma valência que potenciase ao máximo a política de patrulhamento de proximidade, que se vem tentando implementar na GNR.

As quatro Equipas Ciclo, que constituem o Pelotão Ciclo, aplicam os princípios e as directrizes definidas na missão específica do Patrulhamento Ciclo, demonstrando serem uma aposta segura para a manutenção da tranquilidade pública e do respeito pelas leis, complementando assim, o patrulhamento tradicional.

O Patrulhamento Ciclo é a melhor forma de assegurar visibilidade, vigilância e fiscalização de ilícitos, garantindo a melhor relação entre flexibilidade e polivalência, visibilidade e rentabilização de recursos, nas suas principais áreas de actuação, as zonas balneares e costeiras, e as zonas verdes e florestais de mobilidade reduzida para viaturas auto.

A Formação dos cicloguardas é garantida pela frequência de um Curso, cujo total de horas presenciais, rondas as 180, no qual os militares são avaliados em áreas como a Formação Militar, Geral e a Técnico-Profissional.

Quando consultados alguns artigos noticiosos, que faziam referência à imagem que a opinião pública, que não é mais do que o consenso entre as opiniões pessoais de todos, relativamente a um determinado assunto, retinha sobre Patrulhamento Ciclo, constatámos que este tipo de patrulhamento foi, desde logo, visto pela população portuguesa, como sendo uma mais-valia para o garante da sua segurança e como um elemento facilitador da interacção entre cidadão e agente da autoridade.

O trabalho de campo realizado no âmbito deste TIA, constou da aplicação de um Questionário a uma Amostra constituída por 186 inquiridos, na zona balnear da Costa da Caparica. Esta Amostra foi escolhida aleatoriamente, através de um método de amostragem aleatória simples, obtendo-se um intervalo de confiança de 7,13%, um valor bastante positivo, para uma população de 11708 habitantes e um nível de confiança de 95%.

Na análise às respostas dadas pelos inquiridos, e extrapolando-as para a população da zona balnear da Costa da Caparica, pudemos constatar que a grande maioria da população apoia o Patrulhamento Ciclo, considerando-o como sendo uma

mais-valia para si e para a GNR. A maioria da população demonstrou ainda, estar satisfeita quanto à rapidez de intervenção dos cicloguardas, assim como, com o serviço prestado pelo Pelotão Ciclo e desenvolvido pelos seus militares.

No entanto, a população mostrou-se descontente com o número de efectivos policiais na Costa da Caparica, em especial de cicloguardas, demonstrando também um claro desejo de ver este tipo de patrulhamento constantemente presente. Houve ainda alguns cidadãos que demonstraram mais dificuldades em reconhecer um cicloguarda do que um militar em patrulhamento tradicional. Pela sua importância, este aspecto deverá ser alvo de uma futura reflexão.

7.4. Limitações da Investigação

O autor considera que houve efectivas limitações a esta investigação, nomeadamente, no que se cinge à pouca experiência do autor na realização deste tipo de trabalhos de investigação e pelos poucos recursos colocados à disposição, que acabaram por ditar a realização de uma investigação efectuada num Universo limitado, quando por ventura poderia ter sido interessante estende-la a outros ou aumentar o tamanho do mesmo.

No entanto todas estas limitações foram ultrapassadas pela pronta ajuda que a AM e a GNR, através da sua EG, da USHE e do Gabinete de Psicologia, colocou ao dispor do autor, tendo permitido alcançar-se um estudo realista, viável e interessante, tanto para o leitor como para o autor.

7.5. Proposta de Investigações Futuras

Seria interessante e oportuno, como já antes foi referido, que este estudo se estende-se a outras zonas balneares, onde este tipo de patrulhamento é efectivamente efectuado, para se poder posteriormente compará-los, averiguando-se a existência de possíveis diferenças na percepção do Patrulhamento Ciclo, consoante a zona onde é aplicado.

Seria igualmente benéfico aplicar-se este estudo à mesma população, agora no término da época estival, averiguando-se se houve alterações, ou não, na opinião da população, após um período de intensa actividade deste tipo de patrulhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos

ANA (2000, Agosto) *Segurança em Duas Rodas*, Revista ANA, Sintra.

BRANCO, Conceição (2001, Abril 01) *Crime Sobe no Turismo Algarvio*, Expresso, Lisboa.

FERA, Luis Paliotes (2004, Outubro) *Pelotão Ciclo Modernidade e Desenvolvimento*, Pela Grei e Pela Lei, Guarda Nacional Republicana, Lisboa.

FERRO, Carlos (2001, Maio 10) *GNR Patrulha Costa da Caparica de Bicicleta*, Diário de Notícias, Lisboa.

Artigos e Sítios da Internet

Artigos da Internet

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLO TURISMO (2007, Maio 15) *A Importância do Patrulhamento em Bicicleta*, Recuperado em 27 de Maio, 2010, de http://www.fpcub.pt/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=82&Itemid=39.

MENTON, Chris (2007, Abril) *Bicycle Patrols vs. Cars Patrols*, Law and Order Magazine, Recuperado em 04 de Agosto, 2009, de <http://www.ipmba.org>.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (2010, Junho 14) *Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo 2010*, Divisão de Comunicação e Relações Publicas, Recuperado em 14 de Junho, 2010, de <http://www.gnr.pt>.

SIMÕES, Sandra (2007, Setembro 13) *GNR: Patrulhamento de Bicicletas nas Zonas Balneares*, Diário de Aveiro, Recuperado em 27 de Maio, 2010, de <http://www.aveiro.co.pt/noticia.aspx?id=70821¬ic=GNR:%20Patrulhamento%20de%20bicicleta%20nas%20zonas%20balneares>.

TAVARES, Eugénio (2009, Abril 18) *Réplica de uma Bicicleta da GNR*, Recuperado em 27 de Maio, 2010, de <http://rvbp.forumeiros.com/outras-bicicletas-classicas-fotos-projectos-docs-f14/replica-de-uma-bicicleta-da-gnr-t52.htm>.

Sítios da Internet

Portal Sample Size Calculator

<http://www.surveysystem.com/sscalc.htm>

Trata-se de um serviço prestado pela *Creative Research Systems*, onde se pode calcular o nível de confiança e a margem de erro de uma amostra. Consultado em 30 Maio, 2010.

Portal da Guarda Nacional Republicana

<http://www.gnr.pt>

Trata-se do portal oficial da Guarda Nacional Republicana onde se pode ter acesso a inúmeros serviços e informações da instituição, nomeadamente, o serviço de “Queixa On-line”. Consultado em 14 Junho, 2010.

Portal da Junta de Freguesia da Costa da Caparica

<http://www.jf-costadecaparica.pt>

Trata-se do portal oficial da Junta de Freguesia da Costa da Caparica onde se pode ter acesso a inúmeros serviços e informações da Junta. Consultado a 16 Junho, 2010.

Legislação

LEI N.º 63/2007 de 6 de Novembro – D.R. n.º 213, Série I-A de 2007-11-06 – Aprova a orgânica da Guarda Nacional Republicana.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (2010) *Regulamento do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo*, Comando da Doutrina e Formação, Lisboa.

Livros e Manuais

CARNEIRO, Luís Miguel (2001) *Regimento de Cavalaria*, Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa.

DUARTE, Tiago Pires (1ª Ed.) *Manual de Apoio ao Turismo “Tourist Support Patrol”*, Guarda Nacional Republicana, Lisboa.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (1996-1997) *Manual de Operações* (Vols I-II), Guarda Nacional Republicana, Lisboa.

HORAN, Jennifer; TIGHE, Donald; JACKSON, Melodie; MACLELLAN, Andrew (2002) (5ª Ed.) *The Complete Guide To Police Cycling*, The Internacional Police Mountain Bike Association, Baltimore.

SOUSA, João de Andrade e (2005) (1ª Ed.) *Manual de Patrulhamento Ciclo*, Guarda Nacional Republicana, Lisboa.

Metodologia Científica

ACADEMIA MILITAR (2008) *Orientações para Redacção de Trabalhos*, Academia Militar, Lisboa.

ECO, Umberto (2003) (10ª Ed.) *Como Se Faz Uma Tese de Mestrado Em Ciências Sociais*, Editorial Presença, Lisboa.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew (2002) (2ª Ed.) *Investigação por Questionário*, Sílabo, Lisboa.

MAROCO, João (2007) (3º Ed.) *Análise estatística com utilização do SPSS*, Sílabo, Lisboa.

MOREIRA, João (2009) *Questionários: Teoria e Prática*, Almedina, Coimbra.

SANTOS, J.R., Silva, Pinto (2009) *Guia para elaboração de um Projecto de Trabalho de Investigação Aplicada*, Seminário de Relatório de Estágio, Academia Militar, Lisboa.

SARMENTO, Manuela (2008) (2ª Ed.) *Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*, Universidade Lusíada, Lisboa.

Teses, Dissertações e Outros Trabalhos

MARTINHO, Luís (2009) *O Poder da Opinião Pública*, Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar, Lisboa.

NOGUEIRA, Eurico (2008) *A Comunicação Interna na GNR como pilar de sustentação organizacional*, Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar, Lisboa.

RIBEIRO, Victor (2008) *Comunicação Social como Meio de Melhorar a Imagem da GNR*, Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar, Lisboa.

Outros

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (2000, Julho 06) *Apresentação Oficial 1º Pelotão Ciclo de Patrulhamento da GNR*, Press-Release, Regimento de Cavalaria, Lisboa.

PELA GREI E PELA LEI (2004, Julho) *Distintivo do Curso de Patrulhamento Ciclo*, Pela Grei e Pela Lei, Guarda Nacional Republicana, Lisboa.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO



ACADEMIA MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO

Mestrado em Ciências Militares – Especialidade Segurança (GNR)

Trabalho de Investigação Aplicada

O PATRULHAMENTO CICLO NA GNR: QUE IMPACTO NA OPINIÃO
PÚBLICA DA ZONA BALNEAR PERTENCENTE AO COMANDO
TERRITORIAL DE SETÚBAL.

AUTOR: Aspirante CAV Sérgio Manuel Ribeiro Gonçalves

ORIENTADOR: Tenente CAV Cláudio Gonçalves Saraiva

Lisboa, Julho de 2010

<input type="checkbox"/>	Não preencher
--------------------------	------------------

Caro cidadão, antes de mais o nosso obrigado pela sua disponibilidade.

O Questionário que se segue é parte integrante de um Trabalho de Investigação Aplicada da Academia Militar, subordinado ao tema "O Patrulhamento Ciclo na GNR: Que Impacto na Opinião Pública da Zona Balnear Pertencente ao Comando Territorial de Setúbal".

O objectivo principal deste questionário é apurar se o patrulhamento ciclo e a presença dos militares do pelotão BTT é uma mais-valia para a imagem da GNR na zona balnear da Costa da Caparica.

As respostas a este questionário são confidenciais. Os dados obtidos serão tratados de forma agregada (e não individualizada) e destinam-se exclusivamente para fins de investigação.

Por favor assinale a opção que corresponde à sua resposta, colocando um **X** dentro do quadrado correspondente.

Estes dados vão ser submetidos a leitura óptica. Por favor use esferográfica tinta preta ou azul.

<p>Habilitações Literárias Completas</p> <p><input type="checkbox"/> 1º Ciclo <input type="checkbox"/> 2º Ciclo <input type="checkbox"/> 3º Ciclo <input type="checkbox"/> Secundário <input type="checkbox"/> Estudos Universitários</p>	<p>Sexo</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p>
<p>Idade</p> <p><input type="checkbox"/> < 18 <input type="checkbox"/> 36 - 40 <input type="checkbox"/> 18 - 21 <input type="checkbox"/> 41 - 50 <input type="checkbox"/> 22 - 25 <input type="checkbox"/> 51 - 55 <input type="checkbox"/> 26 - 29 <input type="checkbox"/> > 55 <input type="checkbox"/> 30 - 35</p>	<p>Estado Civil</p> <p><input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Outra</p>
<p>Residência Actual</p> <p><input type="checkbox"/> Lisboa <input type="checkbox"/> Setúbal <input type="checkbox"/> Outro</p>	

A cada uma das Questões atribua um valor da escala que melhor corresponde ao seu grau de Satisfação. Responda de forma espontânea.

1. Em que medida se considera satisfeito(a) com os serviços prestados pela Guarda Nacional Republicana (GNR) na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

2. Em que medida se considera satisfeito(a) quanto ao número de militares da GNR presentes na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

3. Classifique o seu grau de satisfação quanto à rapidez de intervenção, dos militares da GNR na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

4. Classifique o seu grau de satisfação quanto à facilidade que tem em aceder a um militar em patrulhamento na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

Não
preencher

5. Em que medida se considera satisfeito(a) quanto à presença policial na zona balnear da Costa da Caparica quando comparada com outras zonas balneares que também frequente?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

6. Em que medida se considera satisfeito(a) quanto à facilidade que têm em reconhecer/identificar um militar da GNR em serviço na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

7. Classifique o seu grau de satisfação quanto aos serviços prestados pelos militares que efectuam patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

8. Em que medida se considera satisfeito(a) quanto ao número de militares que efectuam patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

9. Em que medida se considera satisfeito(a) com a velocidade de resposta/intervenção por parte dos militares que efectuam patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

10. Classifique o seu grau de satisfação quanto à facilidade que tem em aceder a um militar que efectua patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

11. Classifique o seu grau de satisfação quanto à facilidade que têm em reconhecer/identificar um militar que efectua patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

12. Em que medida se considera satisfeito(a) quanto ao serviço desenvolvido pelos militares que efectuam patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

☐ Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

13. Se tivesse de escolher entre dirigir-se a um militar a efectuar patrulhamento ciclo e outro a efectuar patrulhamento apeado, a qual recorreria com maior facilidade?

☐ Ciclo ☐ Apeado

14. Na sua opinião, o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para a Guarda Nacional Republicana?

☐ Sim ☐ Não

15. Na sua opinião, o Patrulhamento Ciclo é uma mais-valia para o cidadão?

☐ Sim ☐ Não

Mais uma vez, o nosso muito obrigado pela sua colaboração.

APÊNDICE B – VARIÁVEIS DO QUESTIONÁRIO

O Quadro que a seguir se apresenta caracteriza as várias variáveis constantes no questionário aplicado à amostra inquirida.

CARACTERIZAÇÃO BIOGRÁFICA DA AMOSTRA		
Sexo	Masculino Feminino	
Idade	<18 18-21 22-25 26-29 30-35 36-40 41-50 51-55 >55	
Estado Civil	Solteiro Casado Divorciado Viúvo Outro	
Habilitações Literárias	1ºCiclo 2ºCiclo 3ºCiclo Secundário Estudos Universitários	
Distrito de Residência	Lisboa Setúbal Outro	
CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO		Questão
Serviços Prestados	Pela GNR em Geral	1
	Pelo Pelotão Ciclo em Específico	7 e 12
Número de Militares	Efectivo da GNR em Geral	2
	Efectivo do Pelotão Ciclo em Específico	8
Rapidez de Intervenção	Militares da GNR em Geral	3
	Cicloguardas em Específico	9
Acesso a Agente de Autoridade	Militares da GNR em Geral	4
	Cicloguardas em Específico	10
Reconhecer/Identificar Agente de Autoridade	Militares da GNR em Geral	6
	Cicloguardas em Específico	11
Mais-Valia do Patroilhamento Ciclo	Para a GNR	14
	Para o Cidadão	15
Presença Policial na Zona Balnear da Costa da Caparica vs. Outras Zonas Balneares		5
Patroilhamento Ciclo vs. Patroilhamento Apeado		13

Quadro B.1: Caracterização das variáveis constantes no questionário aplicado.

APÊNDICE C – CARACTERIZAÇÃO BIOGRÁFICA DA AMOSTRA

C.1. Caracterização dos Inquiridos quanto ao Sexo

O Gráfico que a seguir se apresenta representa a caracterização dos inquiridos quanto à variável “Sexo”.

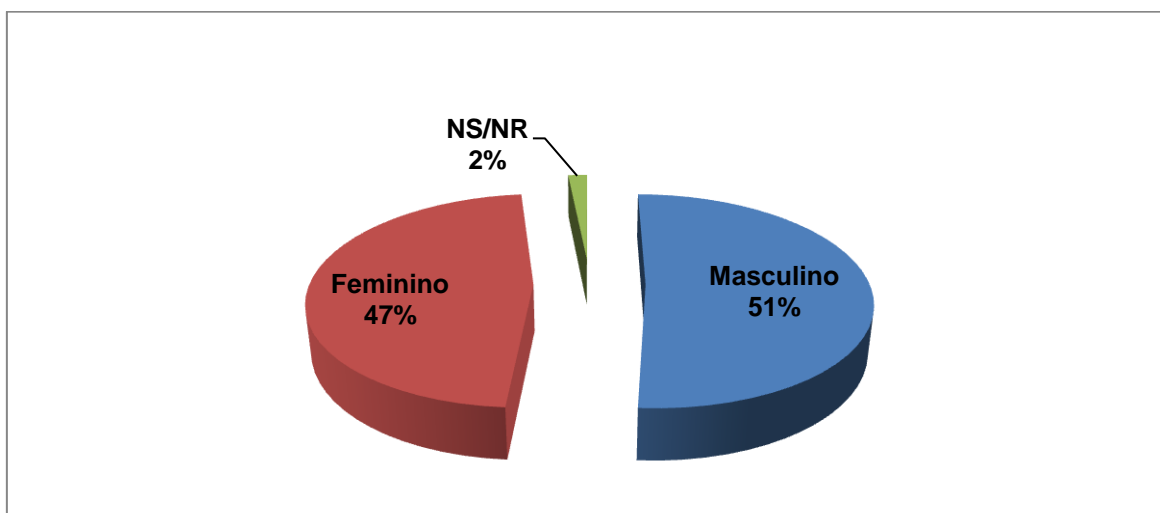


Gráfico C.1: Caracterização da variável “Sexo”.

C.2. Caracterização dos Inquiridos quanto à Idade

O Gráfico que a seguir se apresenta representa a caracterização dos inquiridos quanto à variável “Idade”.

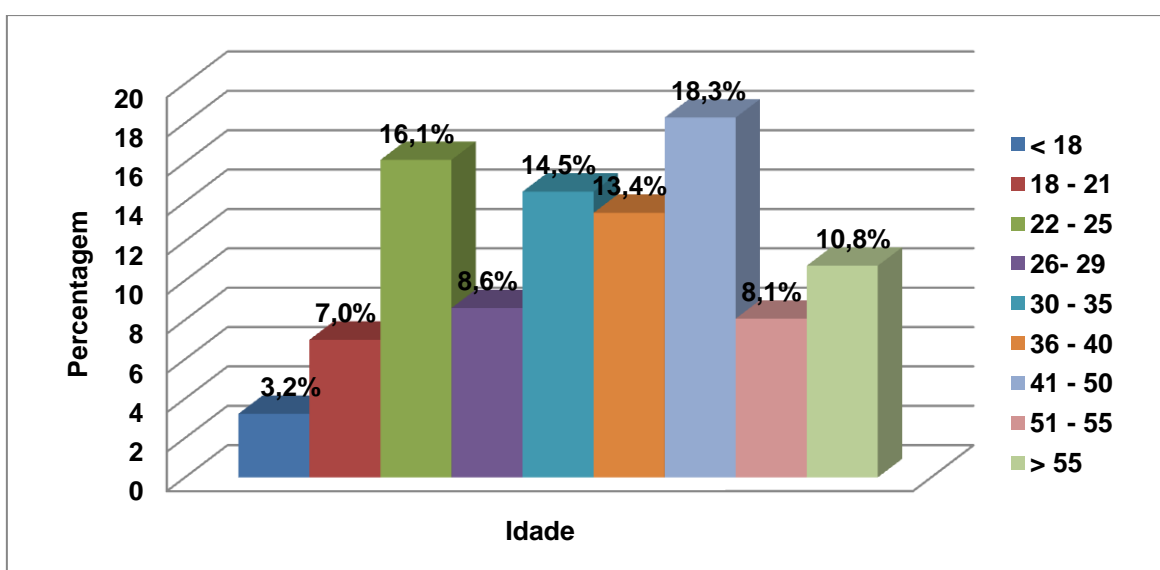


Gráfico C.2: Caracterização da variável “Idade”.

C.3. Caracterização dos Inquiridos quanto ao Estado Civil

O Gráfico que a seguir se apresenta representa a caracterização dos inquiridos quanto à variável “Estado Civil”.

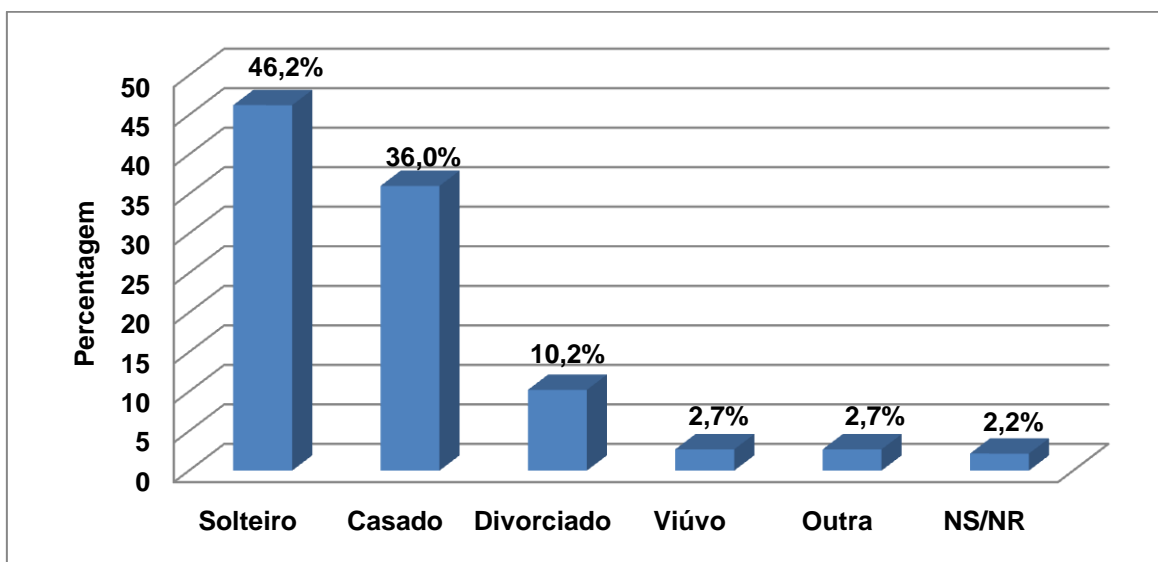


Gráfico C.3: Caracterização da variável “Estado Civil”.

C.4. Caracterização dos Inquiridos quanto às Habilitações Literárias

O Gráfico que a seguir se apresenta representa a caracterização dos inquiridos quanto à variável “Habilitações Literárias”.

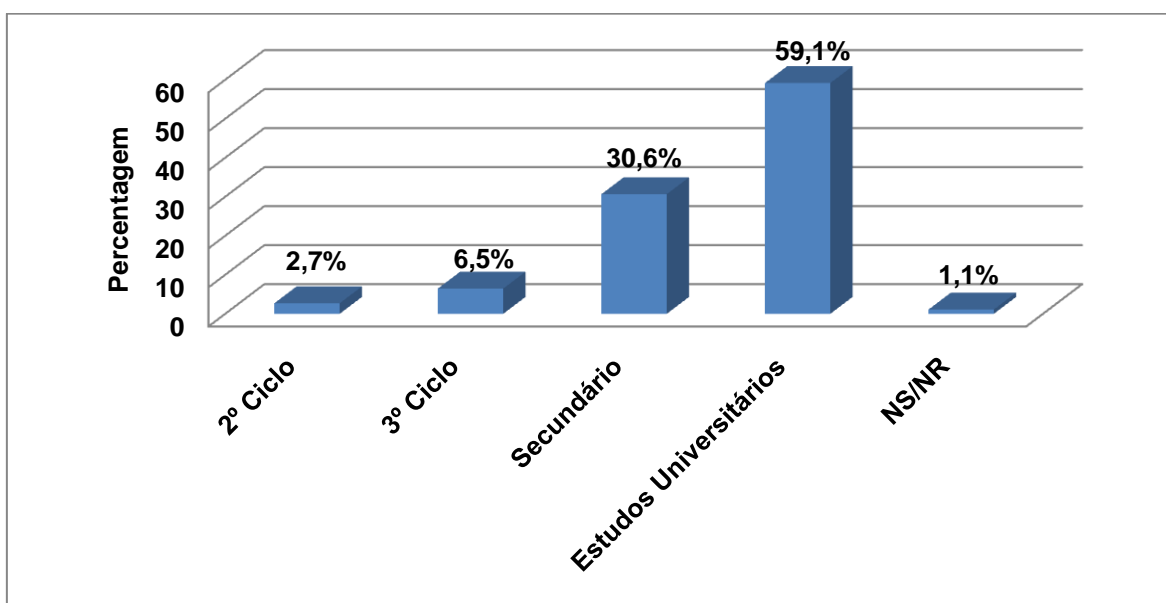


Gráfico C.4: Caracterização da variável “Habilitações Literárias”.

C.5. Caracterização dos Inquiridos quanto ao Distrito de Residência

O Gráfico que a seguir se apresenta representa a caracterização dos inquiridos quanto à variável “Distrito de Residência Actual”.

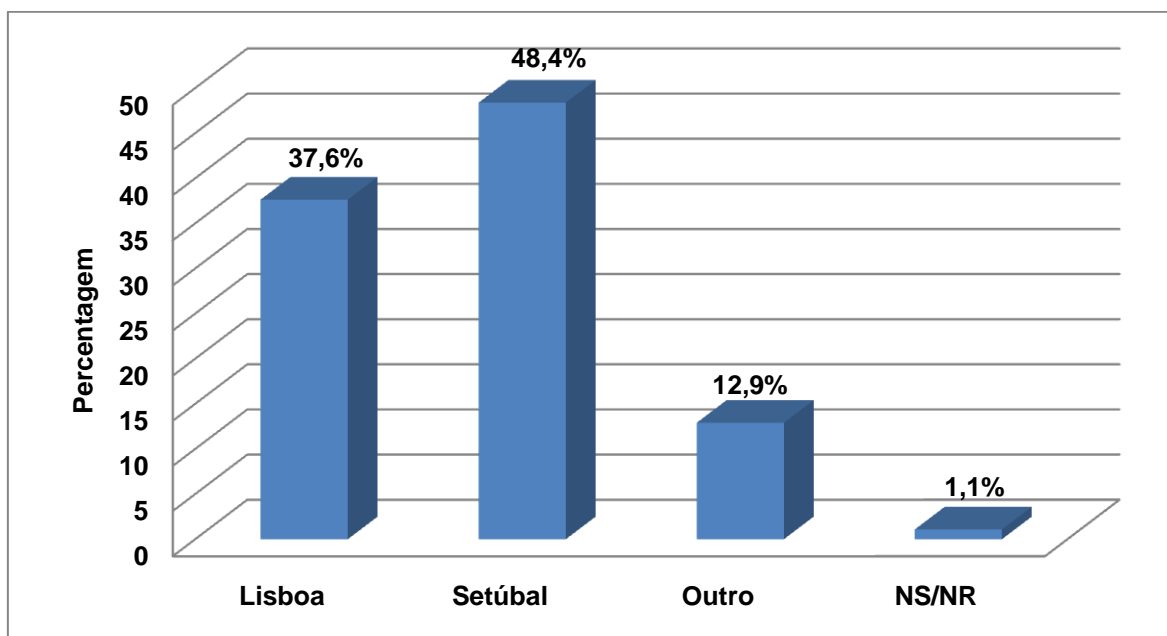


Gráfico C.5: Caracterização da variável “Distrito de Residência Actual”.

APÊNDICE D – CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

D.1. Análise da Questão Nº 5

O Gráfico que a seguir se apresenta representa as respostas dadas pelos inquiridos à pergunta número cinco do Questionário aplicado.

Quando confrontados com a questão “em que medida se considera satisfeito(a) quanto à presença policial na zona balnear da Costa da Caparica quando comparada a outras zonas balneares que também frequente?”, 50,0% dos inquiridos respondeu negativamente enquanto 45,2 % respondeu positivamente.

Como se pode ver no Gráfico D.1, também nesta pergunta existe um elevado número de inquiridos que não responde à questão, o que mais uma vez, devido à proximidade dos resultados, torna dúbia uma análise mais precisa.

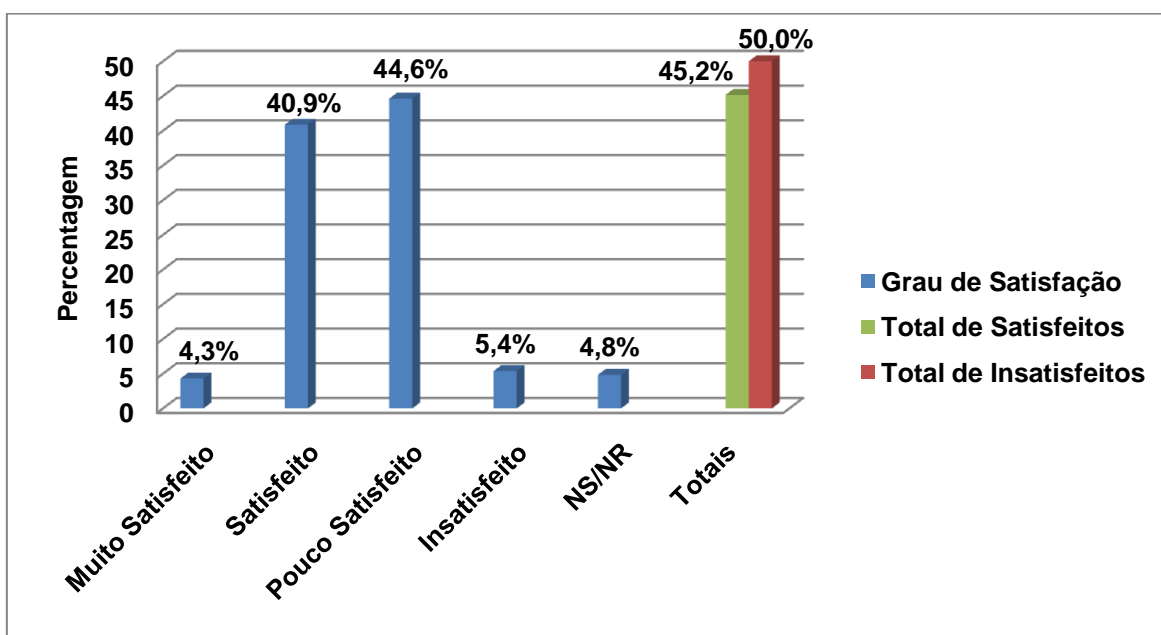


Gráfico D.1: Questão nº 5 – Em que medida se considera satisfeito(a) quanto à presença policial na zona balnear da Costa da Caparica quando comparada a outras zonas balneares que também frequente?

D.2. Análise da Questão Nº 12

O Gráfico que a seguir se apresenta representa as respostas dadas pelos inquiridos à pergunta número doze do Questionário aplicado.

Foi solicitado aos inquiridos que demonstrassem a sua opinião quanto ao desempenho dos militares no serviço desenvolvido durante o Patrulhamento Ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica.

Parece-nos ser possível constatar que muitos inquiridos tiveram dificuldades em perceber a pergunta e dissociá-la da questão número sete, daí a proximidade entre os resultados apresentados no Gráfico 5.12 com os apresentados no Gráfico D.2.

No entanto, é possível retirar-se, nesta análise, que 62,4% dos inquiridos estão satisfeitos e/ou muito satisfeitos contra os 31,2% pouco satisfeitos e os 1,6% insatisfeitos.

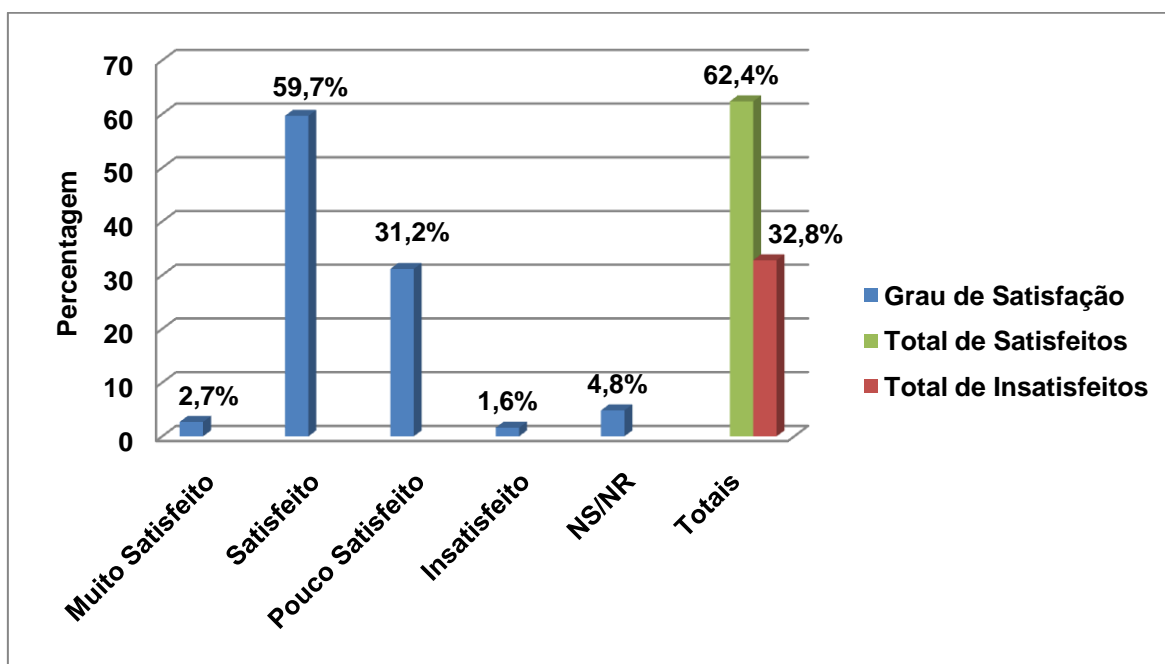


Gráfico D.2: Questão nº 12 – Em que medida se considera satisfeito(a) quanto ao serviço desenvolvido pelos militares que efectuem patrulhamento ciclo, na zona balnear da Costa da Caparica?

APÊNDICE E – *OUTPUTS* DO SPSS

E.1. *Outputs* da Consistência Interna

Reliability

```
RELIABILITY /VARIABLES=q_1 q_2 q_3 q_4 q_5 q_6 q_7 q_8 q_9 q_10 q_11
q_12 /SCALE('ALL VARIABLES') ALL /MODEL=ALPHA.
```

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	161	86,6
	Excluded ^a	25	13,4
	Total	186	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Tabela E.1: Análise da Consistência Interna.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
0,858	12

Tabela E.2: Análise da Consistência Interna.

E.2. *Outputs* das Variáveis de Caracterização Biográfica

Tabela E.3: Caracterização da Amostra quanto às Habilitações Literárias.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2º Ciclo	5	2,7	2,7	2,7
	3º Ciclo	12	6,5	6,5	9,2
	Secundário	57	30,6	31,0	40,2
	Estudos Universitários	110	59,1	59,8	100,0
	Total	184	98,9	100,0	
Missing	System	2	1,1		
	Total	186	100,0		

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	95	51,1	51,9	51,9
	Feminino	88	47,3	48,1	100,0
	Total	183	98,4	100,0	
Missing	System	3	1,6		
	Total	186	100,0		

Tabela E.4: Caracterização da Amostra quanto ao Sexo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	< 18	6	3,2	3,2	3,2
	18 - 21	13	7,0	7,0	10,2
	22 - 25	30	16,1	16,1	26,3
	26- 29	16	8,6	8,6	34,9
	30 - 35	27	14,5	14,5	49,5
	36 - 40	25	13,4	13,4	62,9
	41 - 50	34	18,3	18,3	81,2
	51 - 55	15	8,1	8,1	89,2
	> 55	20	10,8	10,8	100,0
	Total	186	100,0	100,0	

Tabela E.5: Caracterização da Amostra quanto à Idade.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Lisboa	70	37,6	38,0	38,0
	Setúbal	90	48,4	48,9	87,0
	Outro	24	12,9	13,0	100,0
	Total	184	98,9	100,0	
Missing	System	2	1,1		
	Total	186	100,0		

Tabela E.6: Caracterização da Amostra quanto ao Distrito de Residência.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	86	46,2	47,3	47,3
	Casado	67	36,0	36,8	84,1
	Divorciado	19	10,2	10,4	94,5
	Viúvo	5	2,7	2,7	97,3
	Outra	5	2,7	2,7	100,0
	Total	182	97,8	100,0	
Missing	9	4	2,2		
	Total	186	100,0		

Tabela E.7: Caracterização da Amostra quanto ao Estado Civil.

		hab_lit	sexo	idade	ecivil	loc_res
N	Valid	184	183	186	182	184
	Missing	2	3	0	4	2
	Mean	4,48	1,48	5,42		1,75
	Median	5,00	1,00	6,00		2,00
	Mode	5	1	7		2

Tabela E.8: Média, Moda e Mediana das Variáveis de Caracterização Biográfica.

E.3. Outputs das Variáveis de Caracterização do Objecto de Estudo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	3	1,6	1,6	1,6
	Satisfeito	124	66,7	67,8	69,4
	Pouco Satisfeito	48	25,8	26,2	95,6
	Insatisfeito	8	4,3	4,4	100,0
	Total	183	98,4	100,0	
Missing	System	3	1,6		
	Total	186	100,0		

Tabela E.9: Questão 1.

APÊNDICE E – OUTPUTS DO SPSS

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	8	4,3	4,4	4,4
	Satisfeito	62	33,3	34,3	38,7
	Pouco Satisfeito	92	49,5	50,8	89,5
	Insatisfeito	19	10,2	10,5	100,0
	Total	181	97,3	100,0	
Missing	System	5	2,7		
	Total	186	100,0		

Tabela E.10: Questão 2.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	5	2,7	2,8	2,8
	Satisfeito	96	51,6	54,2	57,1
	Pouco Satisfeito	66	35,5	37,3	94,4
	Insatisfeito	10	5,4	5,6	100,0
	Total	177	95,2	100,0	
Missing	System	9	4,8		
	Total	186	100,0		

Tabela E.11: Questão 3.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	7	3,8	3,9	3,9
	Satisfeito	69	37,1	38,1	42,0
	Pouco Satisfeito	92	49,5	50,8	92,8
	Insatisfeito	13	7,0	7,2	100,0
	Total	181	97,3	100,0	
Missing	System	5	2,7		
	Total	186	100,0		

Tabela E.12: Questão 4.

APÊNDICE E – OUTPUTS DO SPSS

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	8	4,3	4,5	4,5
	Satisfeito	76	40,9	42,9	47,5
	Pouco Satisfeito	83	44,6	46,9	94,4
	Insatisfeito	10	5,4	5,6	100,0
	Total	177	95,2	100,0	
Missing	System	9	4,8		
	Total	186	100,0		

Tabela E.13: Questão 5.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	31	16,7	17,0	17,0
	Satisfeito	127	68,3	69,8	86,8
	Pouco Satisfeito	23	12,4	12,6	99,5
	Insatisfeito	1	,5	,5	100,0
	Total	182	97,8	100,0	
Missing	System	4	2,2		
	Total	186	100,0		

Tabela E.14: Questão 6.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	12	6,5	6,6	6,6
	Satisfeito	112	60,2	61,5	68,1
	Pouco Satisfeito	54	29,0	29,7	97,8
	Insatisfeito	4	2,2	2,2	100,0
	Total	182	97,8	100,0	
Missing	System	4	2,2		
	Total	186	100,0		

Tabela E.15: Questão 7.

APÊNDICE E – OUTPUTS DO SPSS

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	5	2,7	2,8	2,8
	Satisfeito	59	31,7	32,6	35,4
	Pouco Satisfeito	98	52,7	54,1	89,5
	Insatisfeito	19	10,2	10,5	100,0
	Total	181	97,3	100,0	
Missing	System	5	2,7		
	Total	186	100,0		

Tabela E.16: Questão 8.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	15	8,1	8,6	8,6
	Satisfeito	98	52,7	56,3	64,9
	Pouco Satisfeito	55	29,6	31,6	96,6
	Insatisfeito	6	3,2	3,4	100,0
	Total	174	93,5	100,0	
Missing	System	12	6,5		
	Total	186	100,0		

Tabela E.17: Questão 9.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	3	1,6	1,7	1,7
	Satisfeito	80	43,0	45,5	47,2
	Pouco Satisfeito	85	45,7	48,3	95,5
	Insatisfeito	8	4,3	4,5	100,0
	Total	176	94,6	100,0	
Missing	System	10	5,4		
	Total	186	100,0		

Tabela E.18: Questão 10.

APÊNDICE E – OUTPUTS DO SPSS

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	24	12,9	13,2	13,2
	Satisfeito	128	68,8	70,3	83,5
	Pouco Satisfeito	28	15,1	15,4	98,9
	Insatisfeito	2	1,1	1,1	100,0
	Total	182	97,8	100,0	
Missing	System	4	2,2		
	Total	186	100,0		

Tabela E.19: Questão 11.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Satisfeito	5	2,7	2,8	2,8
	Satisfeito	111	59,7	62,7	65,5
	Pouco Satisfeito	58	31,2	32,8	98,3
	Insatisfeito	3	1,6	1,7	100,0
	Total	177	95,2	100,0	
Missing	System	9	4,8		
	Total	186	100,0		

Tabela E.20: Questão 12.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ciclo	115	61,8	63,2	63,2
	Apeado	67	36,0	36,8	100,0
	Total	182	97,8	100,0	
Missing	System	4	2,2		
	Total	186	100,0		

Tabela E.21: Questão 13.

APÊNDICE E – OUTPUTS DO SPSS

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	176	94,6	94,6	94,6
	Não	10	5,4	5,4	100,0
	Total	186	100,0	100,0	

Tabela E.22: Questão 14.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	178	95,7	95,7	95,7
	Não	8	4,3	4,3	100,0
	Total	186	100,0	100,0	

Tabela E.23: Questão 15.

		Q_1	Q_2	Q_3	Q_4	Q_5	Q_6	Q_7	Q_8
N	Valid	183	181	177	181	177	182	182	181
	Missing	3	5	9	5	9	4	4	5
Mean		2,33	2,67	2,46	2,61	2,54	1,97	2,27	2,72
Median		2,00	3,00	2,00	3,00	3,00	2,00	2,00	3,00
Mode		2	3	2	3	3	2	2	3

Tabela E.24: Média, Moda e Mediana das Questão 1 a 8.

		Q_9	Q_10	Q_11	Q_12	Q_13	Q_14	Q_15
N	Valid	174	176	182	177	182	186	186
	Missing	12	10	4	9	4	0	0
Mean		2,30	2,56	2,04	2,33	1,37	1,05	1,04
Median		2,00	3,00	2,00	2,00	1,00	1,00	1,00
Mode		2	3	2	2	1	1	1

Tabela E.25: Média, Moda e Mediana das Questão 9 a 15.

ANEXOS

ANEXO F – REGULAMENTO DO CURSO DE PATRULHAMENTO CICLO

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO DA DOCTRINA E FORMAÇÃO

REGULAMENTO CURSO DE FORMAÇÃO EM PATRULHAMENTO CICLO

CAPÍTULO I

(Disposições gerais)

ARTIGO 1º

(Âmbito de aplicação)

Este Regulamento estabelece os princípios gerais e as regras de funcionamento do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo.

ARTIGO 2º

(Finalidade)

O Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo é um curso de qualificação que visa a aquisição de conhecimentos, e o desenvolvimento de competências para o desempenho da missão de apoio ao turista e de patrulhamento ciclo.

ARTIGO 3º

(Destinatários)

O Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo destina-se Oficiais, Sargentos e Guardas da Guarda Nacional Republicana.

ARTIGO 4º

(Procedimentos)

1. O Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo realiza-se com a frequência que as necessidades exigirem, mediante proposta do Comandante da USHE, sancionada pelo General Comandante Operacional da GNR.
2. O planeamento e a organização deste são da responsabilidade da USHE, devendo este ser incluído no Plano Anual de Formação (PAF) no âmbito dos cursos de Qualificação.
3. A execução da formação é da responsabilidade da USHE, podendo, em matérias específicas, ser solicitado o apoio de entidades externas e de outras Unidades, Órgãos ou Serviços da Guarda, através do Comando Doutrina e Formação (CDF) da GNR.

ARTIGO 5º

(*Dossier Técnico-Pedagógico*)

O presente Regulamento integra o *Dossier Técnico-Pedagógico* do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo, a elaborar pela Entidade responsável pelo curso (USHE).

CAPÍTULO II

(Organização)

ARTIGO 6º

(Articulação)

O Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo articula-se em quatro áreas de formação:

- a) Formação Militar
- b) Formação Geral
- c) Formação Técnico-profissional
- d) Formação em Contexto de Trabalho

ARTIGO 7º

(Duração)

O Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo, com a composição descrita no art.º 6º, tem a duração de 180 horas de formação em regime presencial a decorrer no 2º Esquadrão Moto da USHE.

ARTIGO 8º

(Estrutura Curricular)

A Estrutura Curricular do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo é a constante do Anexo A ao presente Regulamento.

CAPÍTULO III

(Avaliação, Classificação e Certificação)

ARTIGO 9º

(Sistema de avaliação e classificação)

1. O sistema de avaliação do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo é contínuo e sumativo, permitindo uma melhor percepção das reais capacidades e conhecimentos adquiridos pelos formandos ao longo do Curso.
2. Este sistema contempla as classificações obtidas nas provas teórica, prática e do Mérito Pessoal.

ARTIGO 10º

(Escala de Classificação)

Para efeitos de atribuição de classificações aos formandos, incluindo a do Mérito Pessoal, é considerada a escala de 0 a 20 valores.

ARTIGO 11º

(Avaliação e Classificação da Prova Teórica)

A Prova Teórica é composta por um conjunto de questões no âmbito dos conteúdos ministrados nas disciplinas das diferentes áreas de formação referidas no art.º 6.

ARTIGO 12º

(Avaliação e Classificação da Prova Prática)

A Prova prática consiste na verificação da execução de um conjunto de procedimentos específicos descritos no Anexo B.

ARTIGO 13º

(Avaliação e Classificação do Mérito Pessoal)

1. A avaliação do Mérito Pessoal é quantitativa, sendo da responsabilidade do Director do Curso e dos formadores militares que leccionem seis ou mais horas de formação.
2. Os factores de apreciação do Mérito Pessoal dos Oficiais e Sargentos são os que constam na ficha de avaliação em Anexo C
3. Os factores de avaliação do Mérito Pessoal dos Guardas são os que constam na ficha de avaliação em Anexo D
4. A classificação do Mérito Pessoal de cada formando é a resultante da média das classificações atribuídas pelos diferentes formadores, afectadas dos respectivos coeficientes:

$$MP_{TSP/PC} = \frac{2 \text{ (Director Curso)} + \text{Formadores}}{3}$$

ARTIGO 14º

(Classificação Final do Curso)

1. A classificação final é obtida a partir da seguinte fórmula:

$$CF_{TSP/PC} = \frac{3PT + 2PP + MP}{6}$$

Onde:

- a) **PT** – significa Prova Teórica
 - b) **PP** – Significa Prova Prática.
 - c) **MP** – significa Mérito Pessoal.
2. Os formandos serão ordenados de acordo com a classificação final, arredondada até às centésimas.

ARTIGO 15º

(Fraude)

1. No caso da ocorrência de fraude ou tentativa desta, para além do respectivo procedimento disciplinar, o formando terá a classificação de 0 (zero) valores em qualquer das provas sujeitas a classificação.
2. A fraude ou tentativa desta constitui factor de eliminação do curso.

ARTIGO 16º

(Falta de aproveitamento)

1. É considerado como tendo falta de aproveitamento no Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo, o formando que se encontre em qualquer das seguintes situações:
 - a) Obtenha uma classificação inferior a 10 (dez) valores na prova teórica.
 - b) Obtenha uma classificação inferior a 10 (dez) valores na prova prática.
 - c) Exceda um número de faltas equivalente a 1/10 do total de horas de formação.
 - d) Obtenha uma classificação inferior a 10 (dez) valores nas avaliações do Mérito Pessoal.
 - e) Seja alvo de procedimento disciplinar instaurado no âmbito do curso.
2. Nas situações previstas na alínea a) do número anterior, e desde que as faltas referidas na anterior alínea c), decorram por motivos de doença ou outro relevante, o Comandante do CDF, mediante proposta fundamentada do Director de Curso, poderá autorizar que o formando prossiga a frequência do mesmo.
3. O formando apenas poderá invocar as circunstâncias referidas no número anterior, por uma vez.
4. Os formandos que venham a ser eliminados nos termos das alíneas d) e e) do número 1 ficam impossibilitados de frequentar novo curso.

ARTIGO 17º

(Exclusão do Curso)

1. São excluídos do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo os formandos que tenham falta de aproveitamento nas circunstâncias previstas no art.º 16º do presente Regulamento.
2. A entidade responsável pelo curso (USHE) dá conhecimento da exclusão do formando ao Comando de Administração de Recursos Internos (CARI) e ao CDF.

ARTIGO 18º

(Reclamação)

Os formandos podem apresentar reclamação referente à avaliação, dirigida ao Comandante da USHE, o qual providenciará uma decisão, no prazo de dez dias.

ARTIGO 19º

(Certificado e Distintivo de Curso)

Aos formandos que concluírem o curso com aproveitamento, será atribuído um Certificado no qual constará a correspondente classificação quantitativa, conforme modelo definido no Dossier Pedagógico.

ARTIGO 20º

(Passaporte de Desempenho Funcional)

O Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo será registado no Passaporte de Desempenho Funcional de todos os formandos que o concluíam com aproveitamento.

CAPÍTULO IV

(Compromisso com a Qualidade)

ARTIGO 21º

(Responsabilidades da entidade formadora)

A entidade responsável (USHE) pelo Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo:

- a)** Coordena e define os conteúdos pedagógicos, e a documentação de apoio a distribuir aos formandos.
- b)** Selecciona os formadores, tendo por base a Bolsa de Formadores da Guarda.
- c)** Presta, sempre que for solicitado pelo Comando da Doutrina e Formação, informações precisas relativamente ao desenvolvimento da formação no âmbito do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo.
- d)** Faculta aos formandos todo o material necessário ao desenvolvimento eficaz das sessões formativas.
- e)** Possibilita o acesso a equipamentos e materiais pedagógicos e educativos necessários à frequência do Curso.
- f)** Elabora e actualiza *Dossier* Técnico-Pedagógico do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo e providencia o seu envio para o CDF, com a oportunidade adequada.

ARTIGO 22º

(Responsabilidades do formador)

1. Contribuir para o desenvolvimento de competências e promoção do conhecimento dos formandos, estimulando a sua autonomia para o exercício das tarefas que lhe estão atribuídas.
2. Garantir as condições de segurança durante a formação.
3. Desempenhar as funções com dedicação, empenho e pontualidade, respeitando os horários estabelecidos.
4. Preparar atempadamente as sessões de formação da sua responsabilidade, incluindo os materiais pedagógicos e educativos de apoio à formação.
5. Promover uma relação pedagógica assente no exemplo.
6. Aplicar meios adequados de avaliação aos formandos atendendo aos objectivos e às metodologias desenvolvidas.
7. Proceder ao preenchimento das fichas inerentes à sua disciplina constantes no dossier técnico-pedagógico do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo.
8. Compilar toda a informação apresentada e disponibilizada aos formandos e entregá-la ao órgão responsável pelo dossier técnico-pedagógico do Curso.
9. Comprometer-se decisivamente com a melhoria constante da Qualidade de execução de todas as tarefas inerentes ao seu desempenho como formador.

ARTIGO 23º

(Responsabilidades do formando)

1. Integrar-se com o máximo empenho nas actividades pedagógicas do Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo, participando activamente em todas as tarefas propostas com vista ao seu desenvolvimento e formação.
2. Tratar com deferência os formadores e restantes militares, promovendo assim o espírito da camaradagem.
3. Zelar pela preservação e conservação, relativamente a instalações, material didáctico, equipamentos e mobiliário, usando-os de forma adequada.
4. Cumprir as regras de funcionamento definidas.
5. Frequentar com atavio, aprumo e pontualidade toda a acção de formação.
6. Informar superiormente quaisquer problemas detectados ou incumprimento dos aspectos mencionados nos números anteriores.

CAPÍTULO V

(Disposições finais)

ARTIGO 24º

(Suporte doutrinário)

O presente Regulamento para o Curso de Formação em Patrulhamento Ciclo teve por base as seguintes publicações doutrinárias da GNR, aprovadas pelo General Comandante-Geral:

- a)** Bases Gerais da Doutrina (PDGNR 0-00).
- b)** Bases Gerais da Formação (PDGNR 3-00).
- c)** Glossário de Conceitos e Termos de Formação, Educação, Treino e Doutrina (PDGNR 3-01).

ARTIGO 25º

(Casos omissos)

Os casos omissos serão solucionados por despacho do General Comandante-Geral, sob parecer do Comandante do CDF, mediante proposta do Director de Curso.

ANEXO G – ORGANOGRAMAS

G.1. Organograma do Pelotão Ciclo

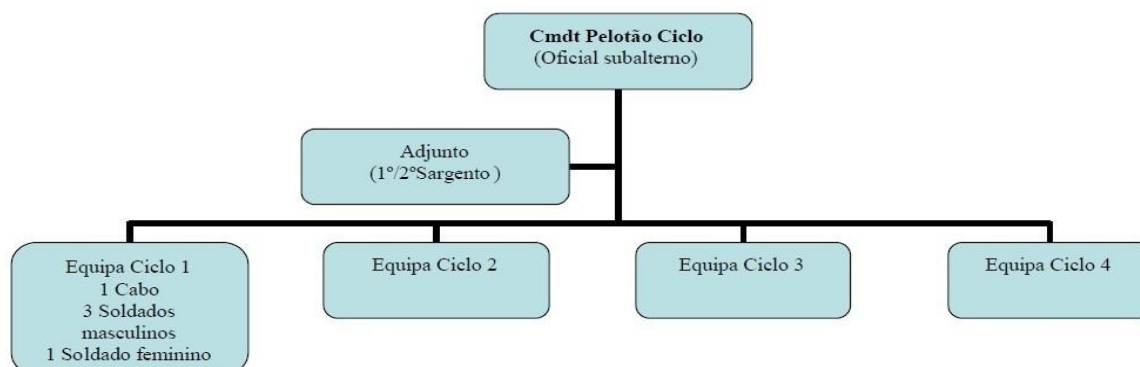


Figura G.1: Organograma do Pelotão Ciclo.
Fonte: Sousa (2005, p.32)

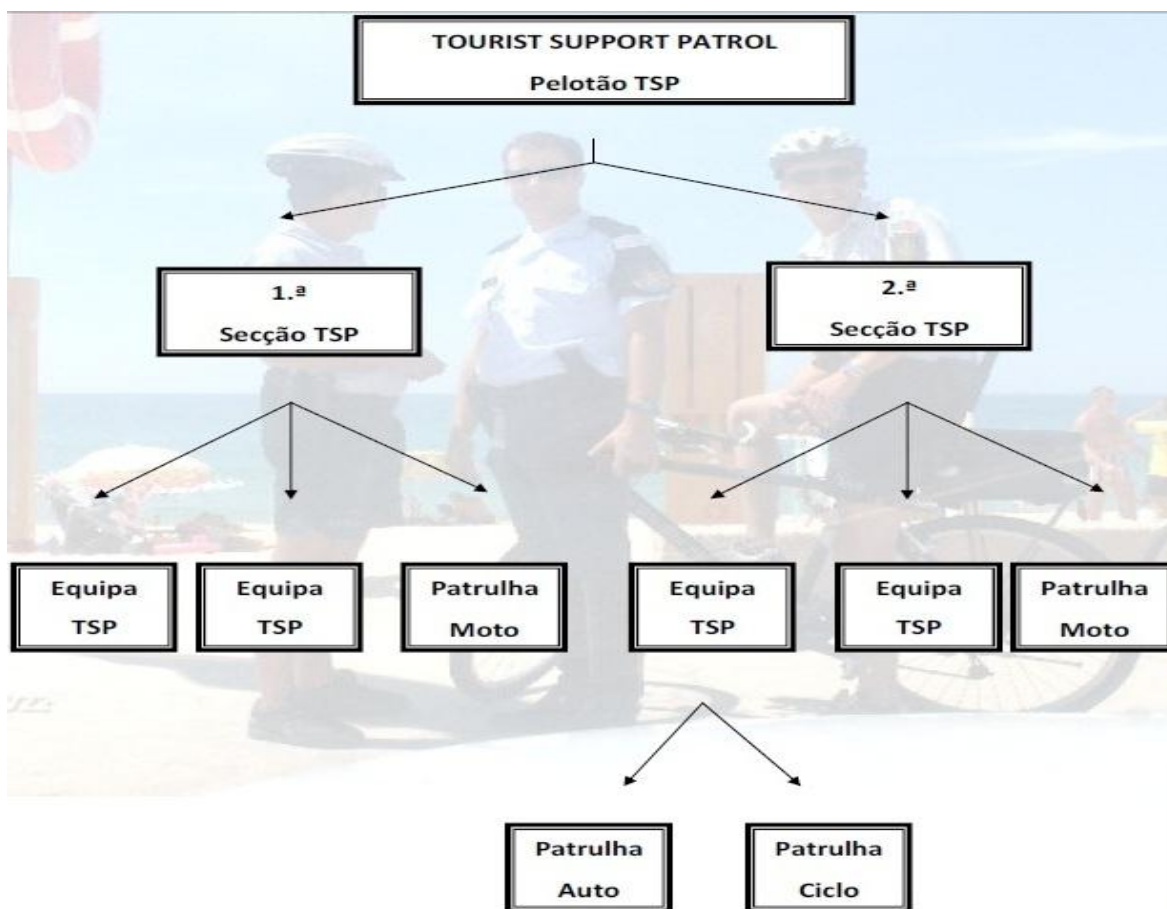
G.2. Organograma do *Tourist Support Patrol*

Figura G.2: Organograma do *Tourist Support Patrol*.
Fonte: Duarte (s.d., p.12)

ANEXO H – FIGURAS

H.1. Bicicletas



Figura H.1: Réplica de Pasteleira, Antiga Bicicleta da GNR.
Fonte: Tavares (2009)



Figura H.2: Réplica de Pasteleira, Antiga Bicicleta da GNR.
Fonte: Tavares (2009)



Figura H.3: Réplica de Actual Bicicleta da GNR.
Fonte: Sousa (2005, p.57)

H.2. Pelotão Ciclo



Figura H.4: Pelotão Ciclo em Formação “Frente por Quatro”.
Fonte: Sousa (2005, p.42)

H.3. Distintivo do Curso de Patrulhamento Ciclo

DISTINTIVO DO CURSO DE PATRULHAMENTO CICLO

DESCRIÇÃO:

Um círculo espiquilhado de vermelho carregado de um pé alado, de ouro; sotoposta ao círculo, uma espada antiga do segundo, em pala.

SIMBOLOGIA:

O VERMELHO, cor quente por excelência, lembra a época estival, sempre associada à actuação deste meio especial de patrulhamento.

O CÍRCULO ESPIQUILHADO, representa a cremalheira da bicicleta, órgão essencial na transmissão da energia à roda e, consequentemente, responsável pelo movimento obtido neste tão peculiar tipo de patrulhamento.

O PÉ ALADO, caracteriza os dois factores fundamentais de actuação do Patrulhamento Ciclo: mobilidade e descrição.

A ESPADA antiga, que nos símbolos heráldicos da Guarda Nacional Republicana ocupa o lugar de figura principal, afirma o carácter castrense desta instituição.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

O OURO, competência e vigor;
O VERMELHO, esforço e ousadia.



Figura H.5: Distintivo do Curso de Patrulhamento Ciclo.

Fonte: Pela Lei e Pela Grei (2004, p.38)